

AlfaSol

REPORT 2010 RIAPATH AWAY

CARTA AOS PARCEIROS

O ano de 2010 foi marcante na vida institucional da AlfaSol. Todos os projetos, formações, eventos e encontros evidenciaram o amadurecimento da Organização.

Esta *Trajatória 2010* apresenta aos leitores as atividades realizadas pela AlfaSol, além do UniSol e Centro Ruth Cardoso, ao longo do ano. Os resultados obtidos demonstram comprometimento e valorização da Educação de Jovens e Adultos, da educação profissional, das articulações e projetos integrados com as Instituições de Ensino Superior (IES) e projetos de extensão universitária, do incentivo à leitura e atenção à diversidade dos projetos executados pela Organização. E por compreender e trabalhar a educação como direito de todos, a AlfaSol comemora em 2011, com alegria e orgulho, seus 15 anos de existência.

No capítulo I, apresentamos aspectos da construção física e conceitual do Centro Ruth Cardoso – da sua reforma aos seminários e encontros realizados, sem esquecer o valioso trabalho, em curso, de catalogação e divulgação *online* de seu acervo.

Tivemos, em setembro, a inauguração das novas instalações do Centro Ruth Cardoso. Familiares, autoridades e parceiros prestigiaram o evento e lembraram os 80 anos que Ruth Cardoso completaria no mesmo mês.

Localizado no térreo da sede da AlfaSol, o Centro abre as portas para debates atuais que ocupam os meios acadêmicos e o terceiro setor. E para preservar memória e obra de sua titular e atuar como agente de conhecimento e novas ideias, o espaço abarca uma sala de estudos destinada ao acervo e à visita de pesquisadores, e um auditório para a realização de seminários, mesas-redondas e palestras, além de um *lounge* para eventos menores.

Em novembro, outra grande conquista. O Centro Ruth Cardoso, juntamente com a AlfaSol e com o apoio da USP, realizou o I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso. Com a abertura de Graça Machel, ativista pelos direitos humanos e mulher do líder sul-africano Nelson Mandela, o Seminário trouxe conceitos e discussões inovadoras sob diversos pontos de vista. Especialistas nacionais e internacionais renomados compartilharam, durante



GUSTAVO FERRIA/ALFASOL

dois dias, experiências e ideias sobre empreendedorismo social, educação, participação social, cidadania e redes sociais.

No segundo capítulo, uma novidade: a ampliação da missão da AlfaSol, reestruturada para abranger a vasta ação dos programas da Organização. A AlfaSol tem a satisfação de divulgá-la aos leitores da *Trajatória*: “Disseminar e fortalecer o desenvolvimento social por meio de práticas educativas sustentáveis”. Ainda no segundo capítulo, os leitores podem conferir os resultados do fortalecimento das parcerias e da execução de novos projetos. A educação profissional e programas contextualizados de agricultura familiar, por exemplo, fazem parte das ações iniciadas no cumprimento da nova missão.

Agradecemos aos nossos parceiros pelo apoio recebido, sem o qual nenhum dos projetos que realizamos, no decorrer deste ano, teria acontecido. É com muito prazer que dividimos todas as conquistas e méritos que alcançamos juntos, por meio desta nova edição da *Trajatória*.

Regina Célia Esteves de Siqueira
Superintendente Executiva da AlfaSol

Expediente

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA
Regina Célia Esteves de Siqueira

SUPERINTENDENTE ADJUNTA
Juliana Opípari Paes Barreto

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS
Gláucia Nasi

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Luís Henrique de Campos

DIRETORIA DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
Maristela Miranda Barbara

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO
Daniel Troise

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Claudia Cavalcanti

ASSESSORIA JURÍDICA
Viviane Silva de Medeiros

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Maria Lígia Migliorato Saad

ASSESSORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
William Eduardo Marques

ASSESSORIA TÉCNICA
Ednéia Gonçalves

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Priscila Costa Pires (Mtb 56.273/SP)

REDAÇÃO
Carolina Gutierrez
Priscila Costa Pires

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Kong Rex

FOTO DA CAPA
Priscila Costa Pires

TRADUÇÃO DOS TEXTOS
Fernanda Navarro / Oficina da Tradução

São Paulo, março de 2011

Tiragem desta edição:
1.000 exemplares

Associação Alfabetização Solidária
São Paulo (SP)
Rua Pamplona, 1005
Edifício Ruth Cardoso
CEP: 01405-200 / Jardim Paulista
Tel.: 55 11 3372-4300
Site: www.alfasol.org.br
E-mail: imprensa@alfasol.org.br

Sumário**MOSAICO SOCIAL**

Centro Ruth Cardoso: memória e continuidade 6

CADEIA COLABORATIVA

AlfaSol e GM comemoram sucesso de programa de alfabetização 14

Parcerias que consolidam resultados 16

Longe, lá de longe 20

Programa atende jovens e adultos na Grande São Paulo 22

AlfaSol e parceiros pela Educação Profissional 26

Educação e cidadania no Ceará 30

EJA: consolidação de política pública em Teresina 32

Projeto em Açailândia integra educação e prevenção ao trabalho escravo 36

AlfaSol visita salas de alfabetização no Nordeste 40

UNISOL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA

Rede do bem 44

CIDADANIA SOLIDÁRIA

Uma iniciativa de muitos 50

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

AlfaSol e São Tomé e Príncipe trabalham para transformar a EJA 52

EJA: REFERÊNCIA E PRÁTICA

Cereja: saberes e ações compartilhadas 56

Memórias registradas 58

Organizações se reúnem para discutir a educação prisional 60

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

64

ENGLISH VERSION

69

PARCEIROS ALFASOL

96

MOSAICO SOCIAL

CENTRO RUTH CARDOSO: MEMÓRIA E CONTINUIDADE

Famíliares, amigos, admiradores, parceiros e autoridades se reuniram no dia 16 de setembro para a inauguração das instalações do **Centro Ruth Cardoso**. Lançado em 2009, o Centro tem a missão de preservar a memória e a obra acadêmica de Ruth Cardoso, assim como disseminar conhecimentos ligados às políticas sociais e ciências humanas.

A superintendente executiva da AlfaSol, Regina Célia Esteves de Siqueira, lembrou os 80 anos que Ruth Cardoso completaria no mesmo mês: “As modernas instalações do Centro refletem a intenção de torná-lo uma casa acolhedora aos pesquisadores e visitantes, com condições de promover eventos para discussão de temas atuais, atraindo os jovens que Ruth Cardoso gostava de ter ao seu redor e sobre os quais tanto pensou e trabalhou.”

Dentre os muitos amigos presentes de Ruth Cardoso, teve participação especial o professor da Universidade Aberta de Barcelona, Manuel Castells. Para ele, o **Centro Ruth Cardoso** é uma iniciativa fundamental para organizar e difundir a herança intelectual, social e política de Ruth Cardoso. “Ela fez tantas coisas e influenciou tantas pessoas no mundo que sua obra poderia se dispersar. Concentrá-la, organizá-la e difundi-la em um Centro dará muito mais poder a sua obra. E de certa maneira a conservará viva na consciência das pessoas.”

Durante palestra proferida sobre redes sociais e a transformação da sociedade, o sociólogo espanhol falou sobre a homenageada: “Ruth sempre confiou na sociedade civil e nas pessoas; fez políticas, mas nunca as colocou como fundamentais; o essencial era mudar a vida das pessoas.” Segundo ele, Ruth utilizava a política como instrumento para a concretização das ações sociais. “Para ela, o mais importante era a transformação da vida das pessoas, por meio da tomada de consciência e mobilização da sociedade civil”, completou.

O evento de cerca de 200 pessoas foi conduzido pelo ex-jogador de futebol Raí de Oliveira, e teve a mesa composta pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso; pelo então governador do Estado de São Paulo, Alberto Goldman; o prefeito Gilberto Kassab; e pelo escritor Ignácio de Loyola Brandão, além do professor Castells.



Reforma e trabalho pela frente



O Centro Ruth Cardoso tem acervo e área destinada à pesquisa e estudo

O Centro passa a ocupar uma área de 250 m² no térreo do Edifício Ruth Cardoso, que também abriga as outras Organizações criadas por sua titular – o ArteSol, a Comunitas e o UniSol –, além da AlfaSol, mantenedora do espaço. Com uma área destinada à pesquisa e estudos relacionados à temática social e à obra da antropóloga, o Centro abriga um acervo bibliográfico e objetos que representam a passagem de Ruth Cardoso pelas Organizações que criou e como primeira-dama do Brasil. Na entrada, os visitantes deparam com um painel de sete metros de largura, com cerca de 1.500 fotos dos projetos idealizados pela antropóloga.

Presidente da AlfaSol e conselheiro da Organização desde 1998, Manoel Félix Cintra Neto salientou a importância das parcerias para a concretização do **Centro Ruth Cardoso**. “A reforma do térreo representa a primeira das três etapas da obra prevista para o Edifício Ruth Cardoso. E tudo isso não seria possível se não tivéssemos contado com o apoio imprescindível de nossos parceiros.”

Ruth vive em sua obra

O jornalista e escritor Ignácio de Loyola Brandão falou sobre a admiração pela conterrânea de Araraquara: “É bonito e ao mesmo tempo triste comemorar desta forma os 80 anos que Ruth faria. Mas o Centro significa que ela está viva, que continua, porque a Ruth é a obra, e o fundamental é que essa obra está aí e vai permanecer e favorecer a todos os brasileiros.” Autor do perfil *Ruth Cardoso – Fragmentos de uma vida*, Loyola falou sobre a concepção do livro e leu um trecho inédito da obra. Assim como o sociólogo Castells, Loyola cedeu um dos textos que fazem parte da publicação *Ruth Cardoso – 80 anos*, editada pelo Centro e distribuída durante o evento.

Emocionados, os familiares de Ruth Cardoso prestigiaram a inauguração do espaço. Para o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o Centro faz com que possamos rever e ter a presença de Ruth não só como pessoa, mas por meio do trabalho de cunho social e de sua obra intelectual. “Me sinto gratificado em ver tanta gente amiga, tanto trabalho e tantas memórias de Ruth. O Centro é um local muito importante e espero que ele seja um ponto de encontro de muita gente que tem o mesmo propósito de Ruth, que era o de melhorar o Brasil.”

“Ruth Cardoso foi um exemplo para mim. Eu tive muita influência dela, da mesma forma que eu tive de Paulo Freire. Foram as duas pessoas que realmente marcaram minha vida. Eu sempre admirei muito a maneira como ela via o ser humano, a maneira como ela via a transformação do ser humano, que era totalmente diferente da maneira comum, que a gente chama de empoderamento, quer dizer, não fazer nada para ajudá-lo a vencer na vida, mas dar condições para que ele se ajude, para que ele se torne autônomo e assuma as rédeas da própria vida. Não é uma questão de ser paternalista, é outra visão de relações humanas, outra visão de solidariedade.

Ela esteve em Inhapi, no sertão de Alagoas, onde eu coordenava a **AlfaSol**, e é incrível o que ela conseguia passar para os alunos nas conversas dela. Eles diziam: ‘Ela é diferente!’. E é diferente exatamente por isso: ela tinha outra visão de mundo, outra visão da própria alfabetização. Para que alfabetizar? O que a gente espera, o que isso vai significar na vida do indivíduo? É a inclusão social de que se fala tanto. Quer dizer, é um termo tão gasto já, mas a inclusão dela era esse ser independente, esse ser crítico, autônomo, transformador. E a gente podia ver isso nos outros programas também.

No Artesanato Solidário, fui a Entremontes, distrito da cidadezinha de Piranhas. Aquelas mulheres que antes faziam os bordados grosseiros e com muita briga entre elas, de repente estão trabalhando em cambraia de linho e elogiando muito Dona Ruth, dizendo assim: ‘Ela ensinou que a gente é outra pessoa. A gente não é aquilo que a gente pensava. Artesanato não significa mais a mesma coisa pra gente, não é uma fonte de renda só. Quer dizer, o artesanato é uma transformação de dentro da gente, é o respeito da gente pela gente.’

Era uma coisa fantástica, que é você ver pessoas muito pobres e, de repente, falando dessa transformação, sobre essa coisa, pelos poucos contatos que tiveram com Dona Ruth. Ela foi uma pessoa fantástica! Acho que ela vai continuar exercendo essa influência em todo mundo através da obra que ela deixou.”

Sylvia Bueno Terzi, doutora em Linguística Aplicada e parceira da AlfaSol, em entrevista durante a inauguração do Centro Ruth Cardoso.

Autoridades, amigos, parceiros e familiares prestigiaram a inauguração das instalações do Centro Ruth Cardoso



GUSTAVO FERREIRA/ALFASOL

PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Em abril, o seminário “ArteSol 12 anos: experiência e perspectivas” apresentou e discutiu a trajetória do **ArteSol** ao longo de seus 12 anos de atuação e, a partir daí, trouxe ao debate suas perspectivas de trabalho e reflexões sobre como, e se, a tecnologia social pode ser multiplicada com projetos sustentáveis, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Reflexões e experiências sobre os principais desafios das políticas públicas de EJA no Brasil vieram à tona em outra discussão promovida pelo Centro: “EJA: nas bordas da educação?”, realizada em 26 de maio de 2010. O então secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), André Lázaro, participou, juntamente com as debatedoras Eliane Ribeiro Andrade, Sandra Helena Ataíde de Lima da discussão, apresentando dados relativos às transformações percebidas a partir das políticas públicas de EJA implementadas nos últimos anos, além dos principais desafios que fazem parte do cotidiano educacional de jovens e adultos.



GUI TAMBURINI/ALFASOL

Especialistas nacionais e internacionais debateram temas multidisciplinares durante o I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso

I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso

Para fechar 2010, o **Centro Ruth Cardoso**, em conjunto com a **AlfaSol**, promoveu o I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso. Nos dias 24 e 25, na Universidade de São Paulo (USP), especialistas nacionais e internacionais se reuniram em debates e trocas intensas acerca de temas multidisciplinares de interesse global.

O Seminário foi aberto por Graça Machel, ativista pelos direitos humanos e mulher do líder sul-africano Nelson Mandela, que proferiu palestra magna no auditório Camargo Guarnieri.

Graça, natural de Moçambique, contou sobre sua trajetória na luta política para libertação popular e justiça social. Para ela, ser ativista não foi uma opção intelectual, mas uma resposta ao que viveu e viu. “Existem três grandes conceitos por trás de minha atividade social: não é a nossa origem social que determina quem somos e o que podemos ser; a escola e o conhecimento são a base para o povo tomar o poder; os direitos da mulher são uma necessidade fundamental da revolução, garantia de sua continuidade e seu triunfo.”

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e a ativista política Graça Machel durante abertura do I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso

E é a luta pela justiça social que une Graça e Ruth – “aquela singela, calma e modesta sem limites, Ruth Cardoso”, como a descreveu a moçambicana, para quem Ruth inspirou diversos processos sociais. “Ruth se viu de uma hora para outra em uma posição de poder. Sentada naquele lugar que se chama de primeira-dama, foi onde ela pôde atuar com maior impacto. Ela usou a posição em que se encontrava para criar pontes entre os diversos setores – comunidades, universidades, movimentos sociais. Em poucos anos em que esteve em Brasília, conseguiu reinventar o papel de uma primeira-dama no País e no mundo”, disse, e completou: “A ausência sempre será muito grande. Mas nós, africanos, acreditamos que as pessoas mudam de estado, não desaparecem, e de uma maneira muito simples com este Seminário e com o Centro Ruth Cardoso, mantemos Ruth viva e viva conosco.”



Democracia, educação, empreendedorismo e redes sociais

A mesa “Democracia e novas formas de participação social” iniciou as atividades do primeiro dia do Seminário. Com o objetivo de discutir a participação popular e as relações entre Estado e sociedade civil, os especialistas Gerard Clarke, professor da Swansea University e especialista em política e desenvolvimento internacional, e Elisa Reis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisaram, sob mediação da presidente do Conselho de Responsabilidade Social da FIESP, Maria Helena Guimarães de Castro, o papel político das organizações não governamentais (ONGs) na implementação e execução de políticas públicas sociais - tradicionalmente entendidas como tarefas do Estado.

Já o debate sobre empreendedorismo social reuniu os especialistas Ezequiel Reficco, professor de estratégia na Faculdade de Administração da Universidade Los Andes, na Colômbia; Rosa Fischer, professora titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP); e Ana Maria Schindler, militante do empreendedorismo social e superintendente do Instituto Arapyau. Sob mediação da socióloga e diretora da Solidaritas, Thereza Lobo, a segunda mesa-redonda, “Empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável”, discutiu questões relativas à responsabilidade social, ao mesmo tempo ilustrando a articulação empreendedora da sociedade civil e organizações sem fins lucrativos.

No dia 25, a primeira mesa-redonda trouxe o tema “Educação e cidadania”, na qual foram debatidas iniciativas inovadoras de participação social e comunitária na gestão da educação pública. Sob a mediação de Guiomar Namó de Mello, as conferencistas internacionais Cecília Maria Vellez, da Colômbia, e Lesley Redwine, dos Estados Unidos, compartilharam os modelos e projetos educacionais implementados em seus países de origem, enquanto a debatedora Rose Neubauer fez um panorama sobre as reformas na educação no Brasil e América Latina, nas últimas três décadas.

Para encerrar, o debate em torno da “Sociedade em rede e redes sociais” apontou para uma nova forma de sociabilidade. Os conferencistas Gustavo Cardoso, pesquisador associado no CIES, ISCTE-IUL e professor de Tecnologia e Sociedade no Instituto da Universidade de Lisboa (ISCTE), Silvio Meira, professor titular do centro de informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Cássio Martinho, jornalista e consultor em gestão de redes, discutiram, sob mediação de Augusto de Franco, os sentidos da internet e a consequente reconfiguração das bases de poder e organização social gerada por ela.

Além das mesas-redondas, os participantes puderam inscrever-se em oficinas específicas, nas quais especialistas apresentaram *cases* ligados aos temas do Seminário.

Leia a cobertura completa do Seminário pelo site:
<http://www.centroruthcardoso.org.br/noticias.asp?i=6503#detail>

CADEIA COLABORATIVA



Alunos e alfabetizadores em viagem ao Complexo Industrial Automotivo da GM, em São José dos Campos



Na Abrac, a AlfaSol e o Instituto General Motors celebraram a renovação da parceria

Mais de 5,5 milhões de alunos atendidos e 257 mil alfabetizadores capacitados em 2.205 municípios espalhados pelos mais diversos cantos do Brasil. Números resultantes do trabalho conjunto realizado entre a AlfaSol e uma extensa rede de parcerias em diferentes setores da sociedade.

Essa rede completou 14 anos de existência em 2010, com esforços conjuntos para a redução dos índices de analfabetismo e ampliação da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Projetos como o TeleSol, que utiliza metodologia do Tecendo o Saber, desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho, e outras ações de alfabetização de jovens e adultos beneficiaram 32.382 alunos em 419 localidades, capacitando 1.905 professores. Iniciativas complementares, como o atendimento aos alunos com baixa acuidade visual, por meio da realização de consultas oftalmológicas e distribuição de óculos, além da complementação nutricional dos estudantes durante o período de aulas, também somaram, durante o ano, 6.713 beneficiados.

Com a ampliação da missão institucional, a Organização também passa a juntar esforços em prol da educação profissional de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a ampliação do acesso e da permanência no mercado de trabalho. O projeto prevê o atendimento de 600 alunos em salas distribuídas pela capital paulista, além da formação de 28 monitores.

Trata-se de ações voltadas ao público jovem, assim como é feito no Programa Universidade Solidária (UniSol). Em 2010, a troca de experiências entre os integrantes das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras contribuiu diretamente para o desenvolvimento de 632 comunidades em 11 diferentes localidades, fortalecendo a pesquisa e a extensão universitária, além de prosperar a formação cidadã dos futuros estudantes.

Mais do que estatísticas, são resultados que transformaram a vida e mudaram a história de pessoas e comunidades que você conhece a partir de agora.

ALFASOL E GM COMEMORAM SUCESSO DE PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO

A AlfaSol e o Instituto General Motors (IGM) celebraram, no dia 17 de agosto, a renovação do contrato do programa Rede Chevrolet de Educação Solidária, em evento realizado na Associação Brasileira de Concessionárias Chevrolet (Abrac), em São Paulo. Os convidados especiais foram os alunos e alfabetizadores vindos de diversas localidades do Piauí e Sergipe e representantes das concessionárias Chevrolet participantes.

Alunos e alfabetizadores da AlfaSol contaram suas histórias e mostraram resultados do Programa aos seus apoiadores. O aluno Derisvaldo Cardoso, de Gararu (SE), voltou aos estudos com 27 anos. Sempre quis estudar, mas nunca teve oportunidade por conta do trabalho na roça. No processo de alfabetização destacou-se por seu desempenho e esforço. “Estou muito orgulhoso de me encontrar aqui. É uma grande satisfação vir direto de Gararu para participar desse evento maravilhoso, no qual eu vim mostrar a medalha que ganhei de minha professora. Passei por algumas dificuldades, mas graças a Deus dei a volta por cima e consegui estudar”, contou.

Em dois anos de atuação, o Programa Rede Chevrolet de Educação Solidária possibilitou a implementação de 480 salas de alfabetização, atendendo cerca de 12 mil alunos. Segundo o vice-presidente de Comunicações e Relações Públicas e Governamentais da General Motors, Marcos Munhoz, a educação e alfabetização de jovens e adultos é tema central do Instituto GM. Dessa forma, a intenção é expandir o atendimento e apoio ao Programa a partir de 2011. “Durante esses dois últimos anos, fizemos uma experiência de apoio à alfabetização em 24 cidades do Piauí e Sergipe, em parceria com a AlfaSol. A experiência foi extremamente bem sucedida. Estamos orgulhosos de termos apoiado 12 mil alunos e convencidos de que temos que continuar com o trabalho. Mais do que uma obrigação corporativa, temos obrigação como cidadãos brasileiros de contribuir para que o País melhore por meio da educação.”

Também esteve presente no evento Pedro Luiz Dias, diretor de Comunicação Social da GM do Brasil e presidente do Instituto General Motors. Ele assinou que o Programa é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino no País, em especial nas regiões mais necessitadas.



Orgulho e satisfação: Derisvaldo Cardoso, alfabetizando de Gararu (SE), participou da visita ao Museu da Língua Portuguesa



Em dois anos de atuação, o Programa Rede Chevrolet de Educação Solidária já atendeu 12 mil alunos

Dois dias em São Paulo

Na véspera do encontro, o grupo de alunos e alfabetizadores da Rede Chevrolet de Educação Solidária se dividiu. Parte deles visitou as concessionárias que apoiam seus municípios, outros viajaram até São José dos Campos para conhecer as instalações do Complexo Industrial Automotivo da GM naquela cidade.

O concessionário Aba Moshe recebeu a visita da alfabetizadora Sandra Maria Silva de Barro Duro (PI). “Fomos um dos pioneiros no apoio ao Programa. Hoje me sinto muito gratificado como empresário e, principalmente, como cidadão. Fiquei muito comovido com a presença da Sandra ontem na concessionária. Ela é um exemplo. Fiz questão de apresentá-la para nosso núcleo de *call center*, no qual jovens são iniciados no mercado de trabalho, para eles saberem a importância da educação”, disse.

Já na montadora, os alunos e alfabetizadores participaram de uma visita guiada pela linha de montagem. Prestaram atenção em cada detalhe e ficaram impressionados com a rapidez com que é montado um carro.

A vinda do grupo a São Paulo incluiu também uma visita ao Museu da Língua Portuguesa: “A cada momento eu me emociono. Sinto-me muito realizada por estar aqui e ter a oportunidade de conhecer a cultura de São Paulo, de forma participativa, porque até então eu só conhecia a cidade pela televisão. E meus alunos vão ficar muito felizes, porque vão perceber que tudo aquilo que eu aplicava em Carira, no sertão de Sergipe, era uma realidade. Eles vão falar: ‘Puxa, ela foi buscar ajuda para que possamos crescer como pessoas’. Agora eu vou poder mostrar que não estava sozinha no processo de alfabetização e de EJA. Existe aqui um grupo de pessoas fantásticas desenvolvendo e colorindo um projeto pela educação. Não é sonho. É realidade”, afirmou a alfabetizadora e coordenadora municipal, Andrea dos Santos Barros.



PARCERIAS QUE CONSOLIDAM RESULTADOS

Uma rede de parcerias sólidas e comprometidas com os mesmos princípios. É assim que desde sua fundação, em 1996, a AlfaSol mobiliza diferentes setores da sociedade com a missão de disseminar e fortalecer o desenvolvimento social por meio de práticas educativas sustentáveis.

Exemplo concreto dessa articulação pode ser evidenciada por meio das parcerias privadas realizadas ao longo de toda a história da AlfaSol. Até 2010, 162 empresas se uniram à Organização.

Ford Brasil: compromisso com a educação

Parceiras desde 2000, a Ford e a AlfaSol já atenderam cerca de 4 mil pessoas nos municípios de Poço Redondo (SE) e Chorozinho (CE). De acordo com a gerente de relações corporativas da Ford Brasil, Adriane Rocha, a parceria traz resultados significativos para as regiões nas quais está presente. “A educação é, assim como a preservação do meio ambiente, uma das prioridades nas ações de responsabilidade social da Ford Brasil, sendo parte fundamental no processo de inclusão social e na qualidade de vida da população. Temos muita satisfação em apoiar o trabalho da AlfaSol, que é reconhecido nacional e internacionalmente”, destaca.

Em 2010, o fortalecimento do trabalho conjunto garantiu o atendimento a 250 jovens e adultos, por meio da criação de dez novas salas de alfabetização em Horizonte, cidade localizada na microrregião de Pacajus, área metropolitana de Fortaleza (CE).

Coordenador local em Horizonte, Edvando Teixeira Souza afirma ter sido gratificante o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município. “Muitos alunos chegam às salas sem saber manusear corretamente o lápis para escrever e, no decorrer do programa, percebem-se avanços significativos.” Para ele, a ação em parceria com a AlfaSol e a Ford vem comprovar os esforços do município para reduzir os índices de analfabetismo. “Queremos dar continuidade ao trabalho junto à sociedade horizontal, com a perspectiva de garantir o direito de ler e escrever para todos. Por isso, buscamos dar apoio aos alfabetizadores para que estes possam atender bem aos alunos na sala de aula.”

Em Horizonte, o modelo de execução do Programa contou com a participação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), responsável pela formação inicial e continuada dos alfabetizadores e acompanhamento pedagógico das ações no município. Para a coordenadora setorial Selma Maia de Oliveira, foi positivo o balanço do trabalho até aqui: “Mais da metade dos alunos foi alfabetizada e já está sendo encaminhada para as turmas de EJA. Foi uma experiência que trouxe resultados muito benéficos ao município”, avalia.

O atendimento, realizado ao longo de todo o período de aulas de alfabetização inicial na localidade, apresentou turmas, compostas em sua maioria por mulheres, donas de casa, trabalhadoras rurais ou de empresas urbanas, com faixa etária entre 15 e 60 anos.

Alfabetizadora de uma das turmas, Josefa Claudia dos Santos Menezes ministra aulas para jovens e adultos há três anos, e se apaixonou pela EJA assim que percebeu o engajamento dos alunos pelo aprendizado. “Os adultos vão para a escola com a determinação de aprender. Uns chamam os outros, contam os avanços conquistados e acabam animando os demais. Formamos uma grande família.”

Carrefour e AlfaSol implementam turmas em Anamá e Cabedelo

Anamá, cidade do estado do Amazonas, localiza-se a 160 quilômetros de Manaus. Com 10.193 habitantes, o município apresenta altas taxas de analfabetismo: 23,9%, de acordo com dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2000.

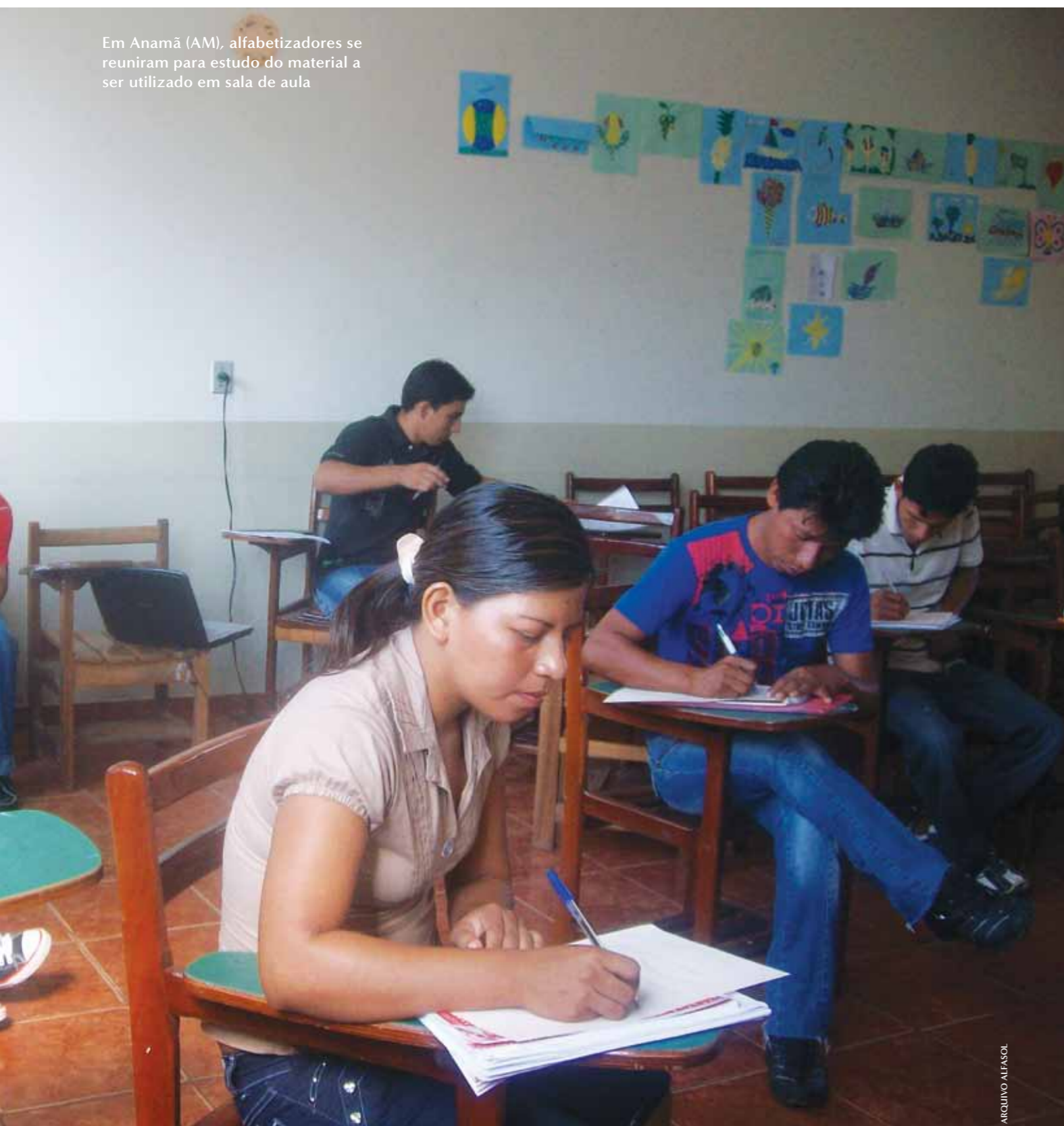
Diante da mobilização da secretaria de Educação para iniciar um trabalho de alfabetização na zona rural da localidade, Veronice Ceará de Oliveira aceitou o desafio de formar cinco salas, totalizando 76 alunos beneficiados. Toda a peculiaridade do trabalho com integrantes de comunidades indígenas fez com que a equipe desenvolvesse os conteúdos tanto em língua portuguesa quanto na materna, para respeitar e preservar a cultura e os hábitos locais.

A educadora conta que os maiores desafios envolveram questões logísticas características da região amazônica, superadas pelo envolvimento da Secre-

Apresentação e discussão de textos em sala de aula durante formação inicial em Horizonte, no Ceará

ARQUIVO ALFASOL

Em Anamã (AM), alfabetizadores se reuniram para estudo do material a ser utilizado em sala de aula



ARQUIVO ALFASOL

taria de Educação e pelo progresso dos alunos. “Somente com programas que levam a Educação de Jovens e Adultos a sério poderemos desenvolver esse processo de ensino para termos uma população educada na sua totalidade. E os moradores da zona rural, a maioria indígenas das tribos Kokamas e Ticunas, necessitavam de um processo como esse.”

Em Cabedelo, a já antiga parceria entre a AlfaSol e o Carrefour centrou esforços para a implementação de dez salas de alfabetização. “A parceria com a AlfaSol traduz nosso compromisso em contribuir com o desenvolvimento dos países em que estamos presentes, e a educação é a base para esse desenvolvimento”, afirma a gerente de Responsabilidade Social do Carrefour, Karina Chaves.

Para a coordenadora local, Estela Fernandes da Silva Santos, o programa favorece a inclusão social de pessoas que já não tinham mais perspectivas. “Não queremos apenas que os nossos alunos consigam ler, mas que se tornem aptos para governar a si mesmos, e não para serem manipulados por outros.”

Para Estela, as parcerias são fundamentais para o êxito do programa: “A parceria não é importante apenas no sentido logístico, mas é valiosa quando o educando consegue redescobrir que é capaz e consegue discernir sobre sua própria condição de cidadão.”

A parceria entre a AlfaSol e o Carrefour já beneficiou **4.728 jovens e adultos**, além de capacitar **233 alfabetizadores** nos municípios de Cabedelo e Bayeux (PB), Caucaia e Maracanaú (CE), Ceará Mirim e Macaíba (RN), Jaboatão dos Guararapes e Afrânio (PE), Anamã e Caapiranga (AM).

LONGE, LÁ DE LONGE

Mesmo com chuva, ela pegava sua moto antiga e ia embora. Subia monte, descia monte. Passava mato, passava boi, passava casa, passava menino. Na volta, a mesma coisa, só que em vez do dia, noite.

Por mais longe que fosse, ela, Sonia Maria Moraes Santos, não faltava nunca ao seu principal destino: a escola. Nordestina do Piauí, mora em Paragominas (PA), tem 44 anos, dez filhos, 2º grau completo e técnico por fazer. Como costuma dizer, começou a estudar “depois de velha” e não parou mais.

Em 2003, enquanto descansava com pés para o alto no conforto do sofá, Sonia recebeu um convite de uma voz vinda de fora. “A sra. gostaria de voltar a estudar?” Sem pensar bem na resposta, Sonia disse que não, pois estava sem lenço e sem documento nenhum. Tinham ficado no Nordeste. A verdade é que por sempre trabalhar na roça, além de largar os estudos, ela e seus irmãos nunca haviam tirado os documentos de fato. Mas a voz insistiu: “Não tem importância. Basta querer voltar a estudar.” Pronto! Sonia aceitou. E a voz já distante: “Leve também seu marido.”

Foi assim que Sonia começou na labuta dos estudos. Obedeceu e levou o marido para a escola junto com ela. Mas ele era turrão e não quis mais frequentar as aulas, pois dizia: “Papagaio velho não aprende a falar”. Ela, como não ligava para idade, pegava diariamente o caminho para as salas de alfabetização do projeto Vale Alfabetizar, parceria entre a Vale e a AlfaSol.

A pé ou em sua moto, Sonia enfrentava um longo caminho até a escola. “A descida aqui da minha casa teve uma época que tinha um buraco tão grande no chão que tinha que fazer uma pontinha com umas madeiras para poder atravessar. Para piorar, tinha vezes que tinha até cobra no caminho!”. Quando chovia era pior. Certo dia, no caminho da escola, ela descia cuidadosamente uma ladeira, quando, de repente, “desci de vez mesmo, mas fui para a escola mesmo assim.”

Depois do escorregão, Sonia quase desistiu de voltar no dia seguinte. Imagine! Naquela idade levando tombo, chuva, pernadas. Mas a professora Darli a incentivou e ela se manteve firme e forte.



A parceria da Fundação Vale com a AlfaSol já atendeu **10.847 alunos** e capacitou **479 alfabetizadores** em projetos de alfabetização e TeleSol, em Paragominas, de 2003 a 2010.

Desde 2003, a parceria atua nacionalmente em diversas localidades nos Estados de Minas Gerais, Maranhão, Pará, Espírito Santo e Sergipe. Até 2010, já atendeu **143.344 alunos**.

Na paraense Paragominas, Sonia Maria Moraes Santos lembra as dificuldades enfrentadas para ir à escola

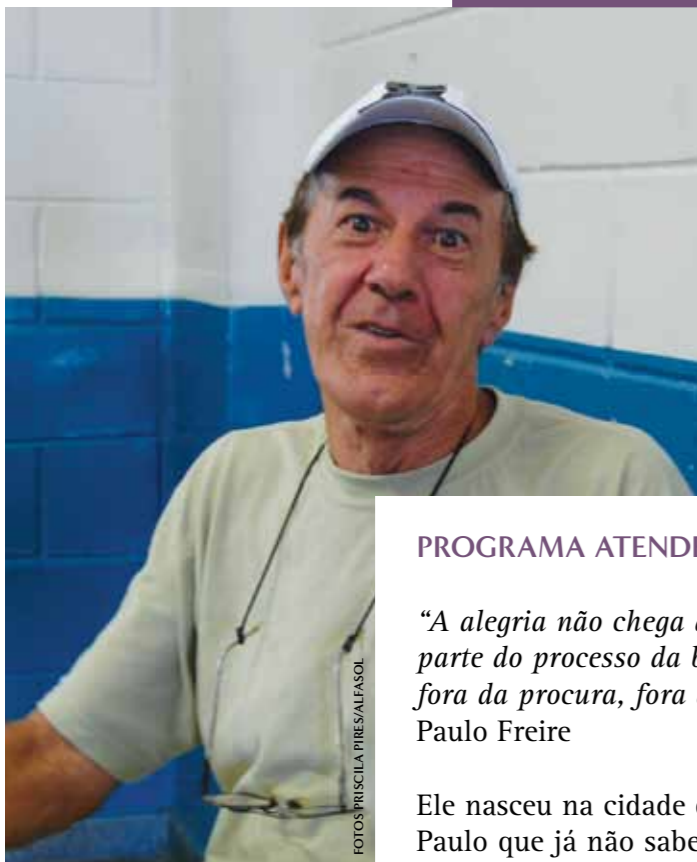
Terminada a alfabetização, ela não teve dúvidas – continuou o ensino fundamental. E o mais engraçado é que dois de seus colegas de sala eram seus próprios filhos. “Foi uma alegria! Colamos grau juntos!” Mas a verdade é que eles não gostavam muito de estudar na mesma sala, não. Não podiam cabular uma aula sequer sem passar pelos olhos da mãe. Mas Sonia não parou por aí. Fez matrícula para o ensino médio, terminou e decidiu: “Não vou estudar mais, não. Parei!”

Mas então surgiu um novo curso técnico na cidade – Segurança no Trabalho. “Achava que Segurança do Trabalho era uma coisa bem fácil, mas de fácil não tem nada! Para ter uma ideia, lá é tudo com datashow.” Sonia, conhecida como ‘Tia Sonia’, está no 2º semestre e já completou dez das 30 disciplinas do curso. Ela está se acostumando com as tecnologias e com a quantidade de matérias a estudar. Até tenta copiar tudo que é passado no projetor, mas o professor não dá moleza. “Você tem que trazer seu próprio *pen-drive*.” E plugo onde esse *pen-drive*, se nem computador eu tenho? E continua escrevendo e anotando no seu tempo.

O curso tem duração de um ano e meio. Sonia nem pensa em desistir. Depois de anos de luta e estudos, por que iria parar agora, que está quase lá? “Cheguei aqui e vejo o que foi a Vale Alfabetizar e a AlfaSol em minha vida – oportunidade! Eu mesma não pensava em estudar, achava que era só ficar dentro de casa cuidando dos filhos e esperando os netos. Mas, não. Hoje eu deixo a netinha aqui em casa e vou eu para a escola. Sei que a educação começa quando a gente aprende as primeiras letras e leva a gente longe. E a Vale trouxe isso para Paragominas.”

Hoje, ela se lembra com orgulho e com afeto do tempo em que subia aquela ladeirinha, com chuva, sem iluminação e passava mato, boi, casa e menino até a escola...

(Baseado em entrevista realizada por Marcela Boni Evangelista, da AlfaSol)



Onofre Alauck: “Estudar mudou a minha vida.”

FOTOS: PRISCILA PIRES/ALFASOL



Coordenadores de polo e monitores pedagógicos se reuniram para a formação do Programa Alfabetiza São Paulo

PROGRAMA ATENDE JOVENS E ADULTOS NA GRANDE SÃO PAULO

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Ele nasceu na cidade de Lambari (MG), e há tantos anos mudou-se para São Paulo que já não sabe mais ao certo dizer quando. Solteiro, já trabalhou em todo tipo de serviço: no porto, enchendo lajes, pintando. Foi até peão. Entre um verso e outro ele contou um pouco de sua trajetória e do que ainda espera realizar. “Quero dar certo, escrever poesias e levá-las aos meus ídolos Daniel, Tinoco e Chitãozinho.”

Após a chegada de Onofre Alauck, a sala vazia foi sendo ocupada por Ana Francisca, Valentina, Everton, Teresa... A monitora da sala e estudante do 2º semestre de Pedagogia, Ana Paula Gomes da Silva, explicava com cuidado as instruções das atividades para a turma. “Vocês têm que ler com atenção e interpretar o texto para responder o que está sendo pedido.”

Atento, o simpático senhor de 64 anos logo entregou os exercícios para a professora. “Respondeu todas, seu Onofre?”, questionou Ana Paula, enquanto ele ajudava um colega aqui e esclarecia uma dúvida ali.

Com extrema rapidez, ele foi tecendo rimas. Falou sobre a vida de peão, a importância da educação e ainda contou a história de um filho que se formou doutor e reconheceu o trabalho de seu pai. “Estudar mudou a minha vida porque eu me livrei de todos aqueles problemas de saúde que eu tinha. Ainda me atrapalho um pouco com as letras, mas faço as músicas mentalmente, como se estivesse brincando”, afirmou, emocionado.

Ana Paula e seus alunos fazem parte do programa Alfabetiza São Paulo, realizado em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) e com as Instituições de Ensino Superior (IES) participantes. Firmado no início de 2010, o projeto mobilizou cerca de 200 turmas em São Paulo, Ribeirão Preto, Capivari, Sorocaba, Mogi das Cruzes e Baixada Santista.

Um andar, várias histórias

Era hora do intervalo, e no vai e vem do corredor, todos querem contar um pouco de sua história. Homens e mulheres que, por motivos diversos, tiveram de se afastar dos estudos. “Aqui é meu esconderijo. Amo esse lugar. Eu era tímida, agora eu converso, dou risada”, falou Ana Francisca de Souza, de 59 anos.

Um a um eles contaram com orgulho da mudança de vida promovida a partir da alfabetização. “Melhorei na leitura, na escrita e nas contas. Agora leio o jornal corretamente, sem parar ou gaguejar”, orgulhou-se a sorridente Ana Francisca. Já para Valentina Maria da Silva, de 70 anos, a principal mudança foi em relação ao mercado de trabalho. “O fato de não saber ler e escrever me atrapalhou bastante quando cheguei a São Paulo. Não aceitava trabalhar em empresas por ter que chegar lá e assumir que era analfabeta”, explicou a aracajuana.

Em outras duas salas no mesmo andar, as monitoras Maria Elena Dimov e Cirça Batista Chaves apresentavam nas lousas atividades com frases e exercícios matemáticos. Nas salas cheias, os alunos iam preenchendo os cadernos com capricho e atenção. Uma delas é Alice Ferreira da Silva, de 40 anos.

Portadora de necessidade especial, Alice se emocionou ao falar de todas as dificuldades de aprendizagem que enfrentou e que agora estão sendo superadas na sala do Alfabetiza São Paulo, que auxilia no processo de inclusão de tais pessoas. “Desenvolvi minha autoestima e hoje acredito que posso ir muito além do que já consegui. Eu era cadeirante, não falava, depois aprendi a falar gaguejando. Tantas portas já se fecharam para mim, e só de estar aqui já está valendo a pena. Muita coisa mudou.”

Soma de experiências e multiplicação de saberes

Parceiras de longa data, a AlfaSol e as Instituições de Ensino Superior (IES) atuam conjuntamente promovendo intercâmbio de saberes em benefício das comunidades atendidas. Em Sorocaba, interior de São Paulo, os alfabetizados puderam contar com o trabalho estruturado pela Universidade de Sorocaba (Uniso). Lá, de acordo com a coordenadora do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Universidade (PROEJA-Uniso), Beatriz Elaine Picini

Magagna, foram formados 7 monitores pedagógicos que passaram a trabalhar com cerca de 100 alunos. “Nossa parceria só teve pontos positivos, pois representa a soma de duas ricas experiências.”

O comprometimento com o trabalho e a alegria de ver um sorriso no rosto de um jovem ou adulto que agora pode realizar o sonho de ler e escrever é o que impulsiona o trabalho das monitoras Maria Helena dos Santos Barros e Raquel Zaponi da Costa. “Priorizar a característica de cada alfabetizando, ajudando-os a alcançar objetivos simples, como procurar uma data em um calendário, por exemplo, é muito gratificante”, ressaltou Maria Helena, líder comunitária que atua em uma sala na zona rural. E Raquel concordou: “É a possibilidade de observar o crescimento e a apropriação do conhecimento pelos alunos, o que, de certa forma, aprimora a nossa formação como monitores, educadores de EJA.”

Conhecer as necessidades dos alunos e adaptar as práticas em sala de aula também fazem parte do dia a dia de Fernanda Silva Lacerda. “A cada aula vivemos uma conquista e uma experiência diferente. A troca de ideias e as histórias de vida de cada aluno me enriquecem como pessoa. Tem sido maravilhoso”, afirmou a monitora do Programa, que ministra as aulas no espaço cedido pela Fundação Gol de Letra, parceira da AlfaSol na execução do Alfabetiza São Paulo.

Em Mogi das Cruzes, a jovem Themys Natalia Mariano Ferreira não pensou duas vezes quando soube do programa. No início, alfabetizar adultos soava-lhe como algo desafiador. “Minha cabeça fervilhava de novas ideias, mas o que eu não sabia era o tamanho da experiência de vida que isso me traria, a riqueza de histórias, as necessidades das pessoas e, principalmente, o desejo e a vontade de aprender.”

A aposta em uma nova forma de trabalho, com a inserção dos alunos no ambiente escolar desde o início das aulas, foi o mote para a busca de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que garantiu a infraestrutura para a montagem das 10 turmas em oito escolas em diferentes bairros da cidade.

“Nunca saio da sala de aula do mesmo jeito que entrei. Todos os dias os meus alunos me ensinam algo novo sobre a vida, sobre acreditar em si mesmo,



Salas do Alfabetiza São Paulo: a cada aula uma conquista e uma experiência diferente

sobre superar as suas próprias dificuldades. Ouço algumas histórias incríveis, dignas de Guimarães Rosa, e fico pensando que naquele momento eu sou apenas uma aluna aprendendo a viver”, considerou Themys.

Coordenadora do Núcleo de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade de Mogi das Cruzes, Francine de Paulo Martins Lima contabiliza, mês a mês, o sucesso do programa.

Em visitas feitas às salas de aula, ela presenciou o depoimento do alfabetizando Wallace, de 40 anos, que contou, emocionado, que pôde ler para o filho os nomes dos candidatos à Presidência e votar sem a ajuda de outras pessoas nas últimas eleições. “Escrever o próprio nome ou ler pequenas frases e textos pode não parecer uma conquista relevante para uma pessoa letrada, mas, para um adulto que passou uma vida sem decodificar as letras, ler uma palavra é uma grande vitória.” E acrescentou: “Participar do programa Alfabetiza São Paulo é mais um dos caminhos para o crescimento pessoal e profissional; mais uma possibilidade de questionamento e inquietação acerca das questões que envolvem a educação e, de modo especial, a educação de jovens e adultos; logo, um caminho fértil para busca e descoberta de novas e importantes aprendizagens.”



ARQUIVO ALFASOL

Debates, dinâmicas e experiências fizeram parte da formação dos educadores do projeto Educação Profissional

ALFASOL E PARCEIROS PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Executado pela AlfaSol em parceria com a Fundação Roberto Marinho e o Centro de Educação, Estudos e Pesquisas (CEEP), o projeto Educação Profissional foi desenhado com o objetivo de facilitar a realização de projetos de vida e revelar vocações a partir da formação profissional e da ampliação das possibilidades de acesso e continuidade de atuação no mercado de trabalho.

O projeto prevê o atendimento a 600 jovens entre 14 e 18 anos, preparando-os para o mercado de trabalho. São oferecidos os cursos de ocupação administrativa, logística, comércio e varejo e telesserviços, divididos em 30 turmas de 20 alunos cada.

Financiadas pelas empresas Mercedes Benz, Banco Pine e Deutsche Bank, com o apoio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad), as salas de aula estão abrigadas nas organizações comunitárias parceiras, distribuídas em diversos bairros de São Paulo: Capão Redondo; Cidade Ademar; Cidade Dutra; Grajaú; Jabaquara; Jardim Ângela; Sacomã; e Vila Andrade.

Formação crítica para uma educação integral

O trabalho como princípio educativo foi o cerne da primeira formação para os 15 educadores do projeto de Orientação Profissional para Jovens. A AlfaSol promoveu cinco dias de debates, dinâmicas e experiências, conduzidos conjuntamente pela formadora da AlfaSol, Kátia Fabiana da Silva, e as formadoras do CEEP, Rose de Campos e Leonor (Léo) Marques da Silva.

Atendendo o perfil e as expectativas de uma formação voltada para a educação profissional, Rose, discreta e atenciosa, e Léo, expansiva e comunicadora inveterada, utilizaram o trabalho como eixo da formação. O que é trabalho? O que ele confere? E o que envolve? Como nos percebemos no trabalho? Como os alunos se percebem nesse mundo laboral?

Segundo Rose, o trabalho como princípio educativo vincula-se à própria forma de ser dos homens. O trabalho é fruto de um processo dialético de transformação da natureza – no qual o homem transforma a natureza e a si mesmo, criando um mundo novo de significações. Dessa forma, a educação, para ser autêntica, deve garantir cada vez mais integralmente a realização do ser humano no mundo. “A participação no trabalho deve ser entendida como ação criativa, construtiva, mantenedora e transformadora de todas as dimensões da cultura humana, sendo a condição básica e necessária para o exercício da cidadania. Então, estamos nos referindo a uma educação para além do mercado de trabalho, considerando uma formação ampla e crítica, que considere as múltiplas dimensões dos sujeitos”, explica Rose.

Os 15 educadores foram, dessa forma, convidados a pensar o mundo do trabalho de forma prática e global. De maneira descontraída e propositiva, as educadoras partiram do processo de construção coletiva do conhecimento. Por meio das falas, trabalhos em grupo e mecanismos interativos, revelaram a vital importância da história de vida e do saber acumulado do educando em sala de aula. O conhecimento do sujeito-aluno é utilizado como matéria-prima para um ensino transformador e para a participação comunitária.

Na mesma linha, a Fundação Roberto Marinho, parceira na proposta do material didático para o projeto Educação Profissional para Jovens, desenvolveu, durante dois dias, a metodologia para o uso do material em sala de

Jovens em dinâmicas e em sala de aula com o educador Amarildo Pereira dos Santos



KÁTIA FABIANA/ALFASOL

TAINAH LIMA/ALFASOL

aula pelos educadores. As formadoras da Fundação Roberto Marinho, Mônica Waldhelm e Ângela Cruz, trabalharam o conceito de competência, segundo o qual o educador deve despertar e mobilizar saberes e reflexões nos alunos, fazendo com que eles compreendam e se apropriem do processo educativo e criem, dessa maneira, autonomia de pensamento.

“O mais interessante dessa formação, além de trocar experiências com os colegas, foi entender que não precisamos ser conteudistas em sala de aula. Tanto o pessoal do CEEP quanto o da Fundação Roberto Marinho nos mostraram que podemos ser flexíveis, agregar conteúdo às aulas e, acima de tudo, agregar conteúdo do próprio aluno, a partir de seu cotidiano e saberes”, comenta Maira Carolina Moreira, educadora participante da formação.

E completa: “Toda a parte de debates, integração com os grupos e falas das formadoras Léo e Rose nos deram uma visão real sobre o trabalho. Eu mesma repensei a questão do trabalho. Cheguei falando que trabalho era mão de obra. Hoje não: é força de trabalho. Sou força de trabalho. E irei passar essa compreensão e leitura de mundo para meus alunos – jovens trabalhadores.”

Trabalho em processo

As aulas iniciaram-se no dia 27 de setembro de 2010, e os educadores seguem participando de uma série de formações continuadas promovidas pela AlfaSol. Eles voltam frequentemente à Organização para trocas de experiências sobre o processo de aprendizagem, palestras e debates e para a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de Educação Profissional.

Após a primeira formação, o educador Amarildo Pereira dos Santos, formado em história, entrou de mala e cuia em sala de aula. Enfrentou a hiperatividade e a ansiedade dos alunos adolescentes e assumiu quatro salas de telesserviços e ocupação administrativa com cerca de 20 alunos cada uma.

Ele conta que, mesmo tendo experiência de mais de dez anos na educação e na lida com o público jovem, o primeiro dia em sala foi impactante. “Peguei

quatro turmas muito diferentes entre si. Duas delas, no Jardim Comercial, em Itapeverica da Serra, possuem alunos de 14 a 15 anos. Já nas outras duas na escola pública Luiz Gonzaga Travassos da Rosa, no Jardim Santo Antonio, tenho alunos já no ensino médio, que pensam em mercado de trabalho e querem os conteúdos prontos.”

Para atender as expectativas de salas tão heterogêneas e diversas, Amarildo iniciou as aulas com dinâmicas e atividades de integração, preparando os alunos para o desenvolvimento de projetos.

A temática de incentivo à leitura, abarcando toda sua problemática, por exemplo, foi passada por meio da elaboração de um pequeno projeto – a formação de rodas de leitura em uma creche da região.

Para tocar as atividades, os alunos organizaram-se, apresentaram propostas, ideias, fizeram mutirão de doações na comunidade e foram, até mesmo, falar com o diretor da escola.

O educador construiu uma grade de aulas participativas e práticas, a partir do programa do material didático da Fundação Roberto Marinho. Os alunos tiveram aulas de planejamento, postura profissional, organização de ações, contas etc. “Foi muito legal. Estou cursando pela primeira vez as salas de educação profissional, e aprendi na prática como elaborar um projeto, que envolveu organização em grupos, planejamento do que tínhamos para fazer, além de atitude, pois tivemos que ir atrás de cada detalhe – como num ambiente de trabalho”, contou a aluna Daniela Ana da Silva, 15 anos.

“Com essa metodologia, os alunos se sentem úteis, pois estão na execução direta de um projeto – são nutridos de autonomia. Assim, podemos trabalhar conceitos, habilidades e competências por meio da prática em sala de aula. É isso que eles levarão para o mercado de trabalho”, complementou o educador Amarildo. Para ele, as formações promovidas pela equipe do CEEP e da AlfaSol fomentaram o senso de aprendizagem a partir da realidade e demandas dos alunos, reconhecendo-os como protagonistas.



Visita de acompanhamento realizada na turma quilombola de Sítio Trombeta Ipueira (CE)

Educadores dos movimentos Quilombolas, MST, GMAIS e FETRAECE em formação continuada realizada em Caucaia (CE)

EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO CEARÁ

Foi de porta em porta que a mobilização teve início, assim como começou também o trabalho de Zildelir Souza Araújo, jovem de apenas 18 anos que mora em uma fazenda no município de Senador Sá, no Ceará. “Saí de casa em casa convidando as pessoas e falando da importância da alfabetização, de saber escrever o próprio nome. Logo eles foram se sentindo mais à vontade e dizendo que faltavam oportunidades para os moradores da região.”

Os primeiros passos para a mudança foram dados em 2010, quando a AlfaSol e a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA-CE) firmaram parceria para a capacitação de 2.500 jovens e adultos agricultores de comunidades rurais. A partir daí, iniciou-se a busca por educadores e coordenadores em 12 territórios rurais do Estado: Cariri, Chapada da Ibiapada, Litoral Leste, Litoral Extremo Oeste, Itapipoca, Maciço de Baturité, Médio Jaguaribe, Região Metropolitana de Fortaleza, Sertão Central, Sertão Centro Sul, Sertões de Canindé, Sobral e Sertões de Inhamuns, e Crateús.

“Abordamos temas diretamente ligados ao cotidiano do trabalhador rural, o que os incentiva a participar. Quando falamos de queimadas ou degradação ambiental, por exemplo, muitos ficaram surpresos por não saber como tais atitudes prejudicavam o meio ambiente”, ressalta a educadora Zildelir.

A busca pelo desenvolvimento rural sustentável e solidário de agricultores assentados, comunidades rurais e reassentamentos deu origem ao Programa de Capacitação Contextualizada de Educadores e Educadoras do Campo, do qual participam outros tantos homens e mulheres como Zildelir e a professora de História Francisca Araújo Machado, hoje coordenadora no território da Cidadania de Sobral.

Ao contar um pouco de sua trajetória, Francisca fala como foi difícil viver até os 18 anos na zona rural, sem contato algum com a escola ou com o conhecimento científico formal. “Tinha muita vontade de estudar, mas não sabia sequer como era uma sala de aula e o que viria pela frente. Eu sei o que significa ser adulto analfabeto, por isso considero o programa fantástico.”

Para ela, o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ceará significa, em primeiro lugar, uma conquista dos movimentos sociais cearenses,

que tem como principais beneficiados os camponeses, agricultores, quilombolas, atingidos por barragens, entre outros. “É uma oportunidade para que se faça um trabalho contextualizado no campo com mais respeito à realidade dos educandos, garantindo que se sintam mais à vontade para participar, se conhecer melhor e trocar experiências.”

Diálogo entre os participantes da ação educativa

Em 2007, com a criação da Coordenadoria do Desenvolvimento Agrário (CODEA), o Governo do Estado do Ceará definiu como missão atuar com agricultura familiar. Com isso, a população rural, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acumula em torno de 19% de analfabetos, passou a ter atenção prioritária.

Representante do Instituto Agropolos, organização social ligada à SDA/CODEA, Viviany Maria Mota Macedo explica que uma das maiores conquistas do projeto em parceria com a AlfaSol foi o diálogo com os movimentos sociais da região, o qual leva em conta as necessidades de cada um e contextualiza os processos educacionais. “Entender as comunidades e assentamentos a partir da realidade de cada turma nos levou a uma troca mais rica. O diálogo preservou a identidade de todas as instituições e todos os movimentos, potencializando as experiências anteriores.”

Desde o início do trabalho, a articulação com movimentos sociais como a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará (FETRAECE), o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), as comunidades quilombolas e o Grupo de Monitoramento de Ações Interinstitucionais e Setoriais do Complexo do Pecém (GMAIS), já contabiliza 209 turmas nas comunidades.

“O povo do campo e suas representações vêm pautando a alfabetização como um item fundamental para o avanço dos direitos dos trabalhadores. Este projeto, que faz alfabetização no contexto da realidade de cada turma, dialogando com os sujeitos do campo, comprova o que nos ensina Paulo Freire: que as palavras, pronunciando o mundo, transformam as pessoas, educandos e educadores, junto da transformação dos lugares onde estão os trabalhadores”, afirma Viviany.



Turma do 2º segmento do TeleSol na escola municipal Joca Vieira, na zona rural de Teresina

EJA: CONSOLIDAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA EM TERESINA

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) divulgados em 2009 sobre as condições de vida da população brasileira afirmam que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é igual a 23,3% da população piauiense, o que representa 543 mil pessoas.

São números que a AlfaSol e a Prefeitura de Teresina, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), lutam para mudar desde o início da parceria, há cinco anos. Só em 2010, o trabalho conjunto entre as duas Organizações teve por objetivo o atendimento a mais de 4.700 alunos em cursos do TeleSol, sendo 3.000 no 1º segmento (anos iniciais do ensino fundamental) e 1.700 no 2º segmento (anos finais do ensino fundamental).

Natural do Maranhão, Maria Conceição Leite da Silva tem 65 anos e trabalha auxiliando idosos e crianças em uma escola de recreação, fazendo o resgate de brincadeiras antigas de roda que aprendeu na infância. Ela conta que conheceu o programa quando fez a matrícula da neta na escola e acabou sendo convidada para voltar aos estudos. “Morava na roça e as escolas eram muito distantes. Depois de casada, meu marido não me deixava frequentar as aulas, pois dizia que lugar de mulher era na cozinha.” Para a companheira de sala, Maria do Socorro de Araújo Gonçalves, de 42 anos, a maior vergonha era não poder participar das conversas sobre educação com as duas filhas, que já cursam o ensino superior. “A alfabetização trouxe várias coisas boas na minha vida, como entendimento e sabedoria para viver melhor. A educação é tudo; sem saber ler somos como pessoas cegas.”

As Marias são apenas dois exemplos do impacto gerado pelo Programa TeleSol que utiliza a metodologia do Projeto Tecendo o Saber, desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho e que, por meio de livros e recursos audiovisuais, transmite as teleaulas. Os alunos têm acesso a 75 vídeos, nos quais são narradas histórias que refletem a realidade vivenciada por jovens e adultos: a migração para os grandes centros urbanos, as dificuldades de arrumar um posto de trabalho, dentre outros temas. Nas histórias são inseridas questões multidisciplinares e temas atuais, como meio ambiente, cidadania e saúde, que são aprofundadas e ressaltadas durante as atividades realizadas pelos professores no decorrer das aulas.



TeleSol em Teresina: modelo vencedor do Prêmio Piauí de Inclusão Social

Para a professora, Vera Lúcia Pereira Lima, os resultados alcançados até aqui são extremamente positivos, pois incentivam os alunos a participarem das discussões e debates, com opiniões e argumentos advindos das próprias práticas e vivências do cotidiano. “Nossos alunos são, na maioria, mulheres lutadoras que trabalham o dia todo e querem dar um bom exemplo para sua família.” Vera, que tem uma sala com cerca de 20 alunos em uma escola municipal na zona sul de Teresina, explica que a região tem muita carência de conhecimento, o que faz com que os próprios alunos saiam em busca de estudo para melhorar a vida profissional.

“O programa é eficaz no que se propõe: fazer um trabalho interdisciplinar, com uma metodologia que não engessa as atividades do professor”, ressalta a coordenadora Ana Patrícia Rodrigues de Barros. Este é um modo de trabalho que, segundo a professora, resultou na premiação do programa no Prêmio Piauí de Inclusão Social.

MODELO TELESOL RECEBE O PRÊMIO PIAUÍ DE INCLUSÃO SOCIAL

Em dezembro, o Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte realizou, em parceria com o Governo do Estado, a 6ª edição do Prêmio Piauí de Inclusão Social.

A iniciativa destaca ações realizadas por empresas, cooperativas, iniciativas individuais, organizações não-governamentais e governamentais que geram emprego e renda, além de terem caráter inovador.

A categoria Órgão Governamental, disputada por diferentes entidades, teve como grande vencedor o projeto EJA/TeleSol, modelo de atuação da **AlfaSol** que utiliza as metodologias Tecendo o Saber e Novo Telecurso, desenvolvidas pela Fundação Roberto Marinho, e que propõem a construção de alternativa local para a escolarização contínua de jovens e adultos.

Para a chefe da divisão de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC), Sunamita Machado Fontenelle, a premiação tem grande valor, pois significa o reconhecimento do trabalho que vem sendo feito até agora. “Os depoimentos mostram que estamos trabalhando para a inclusão de fato desses sujeitos que estavam à margem da sociedade, de pessoas que hoje sabem ler os letreiros ao seu redor e de jovens que, a partir do TeleSol, puderam garantir sua melhor colocação no mercado de trabalho.”

O Projeto TeleSol recebeu a indicação para a premiação após uma matéria realizada pelo Jornal Meio Norte em julho de 2010, que mostrou a mudança na vida de pessoas que até então viviam em situação de exclusão. “A premiação tem um gostinho ainda melhor quando percebemos que não fomos nós quem chamamos a atenção deles, e sim que ela foi despertada pela qualidade e repercussão do trabalho.”

PROJETO EM AÇAILÂNDIA INTEGRA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO AO TRABALHO ESCRAVO

Em novembro, o projeto “Prevenção do trabalho escravo e inclusão educacional de cidadãos resgatados no distrito de Pequiá, em Açailândia (MA)” finalizou mais uma turma de alfabetização de jovens e adultos da região. Realizado em parceria com a AlfaSol, a Secretaria de Educação de Açailândia e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde 2007, o projeto integra parte das ações da Viena Siderúrgica na adesão ao Pacto Nacional para erradicação do trabalho escravo.

De acordo com a sócia-diretora responsável pela área de Responsabilidade Sócio-Ambiental da Viena Siderúrgica, Simone Kaukal Valladares, a criação do Viena Educar surgiu do desejo de trabalhar a educação num contexto que pudesse abordar os problemas vividos dentro da cadeia produtiva da empresa. “Queríamos dar oportunidade às pessoas. Mas como abordar a educação dentro de uma faixa etária que julgava não ter mais condições de evoluir?”. Foi aí, explica Simone, que entrou a metodologia específica e a experiência da AlfaSol. “O trabalho que realizamos aqui tem uma repercussão que vai além de dados mensuráveis. Trata-se de questões que envolvem a elevação da autoestima dos alunos, a integração dessas pessoas na sociedade e a forma como isso será transmitido para as futuras gerações.”

Trabalho de formiga

Foi com dedicação e envolvimento que os cerca de 50 alfabetizadores participantes das três etapas do Viena Educar levaram os alunos para as salas de aula. Nascida em Coroatá, no Maranhão, a alfabetizadora que passou pela primeira etapa do projeto, Eliete Ferreira Feijó Ramos, conta que ela e outras alfabetizadoras iam de casa em casa visitando as pessoas e falando sobre o programa para montar as turmas. “Os alunos estavam motivados e a adesão foi boa. É bastante gratificante saber que eu pude contribuir com as pessoas menos favorecidas e até discriminadas pela sociedade”, relata. Ela afirma que a contextualização do projeto ajuda a motivar discussões acerca do problema na região. “As atividades ligadas ao tema despertam a consciência dos nossos alunos para seus direitos e deveres. Eles passam a ver as coisas de maneira diferente, sob outro ponto de vista. O conhecimento provoca mudanças e es-



sas pessoas dificilmente voltarão a ser ou passarão por situações de trabalho escravo”, complementa.

Essa consciência já mudou a vida de diversas pessoas, dentre elas a da aluna Euzenir Dias Abreu. Moradora de Açailândia há 12 anos, ela conta que nunca teve oportunidade de estudar e que ficou sabendo do projeto pela alfabetizadora da turma, Maria da Paz. Durante o bate-papo em frente à sua casa, a aluna de 58 anos se emocionou ao lembrar as dificuldades enfrentadas durante o período de trabalho em uma fazenda perto da região onde mora. “Recebia R\$ 100,00 para fazer a comida, cuidar da casa e da sede. Fiquei doente e pedi ajuda ao dono da fazenda, mas ele dizia que só me deixaria sair de lá quando eu assinasse alguns papéis.” Dona Euzenir relata que se recusou a assinar os documentos, pois não sabia ler. “O tempo passou e eu fui obrigada a preencher tudo, pois já estava muito doente e precisava sair de lá. Hoje eu acho que todos aqueles documentos estavam dizendo que a dívida do patrão comigo estava quitada, mesmo não sendo verdade.”

“Tudo o que se aprende é bom: a gente se desenvolve, abre a mente e aprende a conhecer novas coisas”, afirma Dona Euzenir, agradecendo a professora e também a oportunidade de participar do projeto. “Agora, depois de ter aprendido tudo o que aprendi, não me deixaria mais enganar por uma proposta daquele tipo. Eu iria procurar os meus direitos. É por isso que quero continuar estudando mais e mais a cada dia.”

Alunos comemoraram a entrega de diplomas em cerimônia no Viena Educar, no distrito de Pequiá, em Açailândia



O aluno Carlos Henrique da Silva Dias: “Na época que eu era analfabeto, eu me comparava a uma pessoa cega.”

Sensação de dever cumprido

É assim que a coordenadora municipal do projeto, Francilda Pereira da Silva, resume sua experiência no Viena Educar. “O evento de hoje, a finalização da terceira etapa de trabalho, é muito gratificante, pois é o momento no qual podemos mostrar um pouco daquilo que desenvolvemos durante o período de trabalho.” Para ela, o trabalho realizado em parceria com o Viena Educar transformou a maneira como as pessoas viam esse nicho de atuação na localidade. “Projetos de alfabetização aqui no município já havia há bastante tempo, mas nunca pudemos perceber o envolvimento e uma participação tão ativa quanto a que aconteceu aqui. Isso faz toda a diferença, porque nos incentiva a buscar resultados e cobrar mais ações.”

Para a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e representante do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC), Adônia Antunes Prado, o contato direto com pessoas atingidas pelo trabalho escravo torna a experiência enriquecedora. “A universidade tem esse papel: promover ensino, pesquisa e extensão. Ela irá se tornar uma instituição descolada da realidade, da vida nas sociedades nas quais está inserida se não se debruçar sobre esse tipo de questão.”

Carlos Henrique da Silva Dias já passou pelo Viena Educar e hoje continua os estudos em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município. Ele conta que trabalhou em uma empresa, em 1998, e foi chamado pela secretária para assinar uma ficha de cadastro de funcionário. “Eu disse que não sabia assinar e ela, indignada, me perguntou como um rapaz bonito, novo, não sabia escrever o próprio nome. Aquilo para mim foi como um tapa na cara, me machucou demais passar por aquela situação.”

Decidido, ele comprou um caderno, um lápis e uma caneta. “Cheguei em casa e falei para a minha mulher: coloca meu nome aí que eu vou aprender a escrever. A partir de hoje não coloco meu dedo nunca mais naquela almofadinha para assinar meu nome.” E foi assim que Carlos Henrique fez: de pagamento em pagamento evolui, escrevendo cada parte do nome no recibo. “Na época que eu era analfabeto, eu me comparava a uma pessoa cega. Aqui em Açailândia eu cheguei a pegar ônibus errado. Não sabia ler nada. Hoje eu não tenho problema com isso e repasso aos meus filhos”, comemora o estudante.

ALFASOL VISITA SALAS DE ALFABETIZAÇÃO NO NORDESTE

Foram muitos quilômetros de estrada até que as equipes da AlfaSol, Philip Morris Brasil e do Comitê para Democratização da Informática (CDI) cumprissem o roteiro da viagem. A primeira parada: Belo Jardim, município do agreste pernambucano. Em clima de festa e com muita música, todos se mobilizaram para a inauguração da sala com 11 computadores e uma mini-gráfica na escola municipal Dr. Sebastião Cabral.

Dentre tantos, Neuza Oliveira da Silva, de 65 anos. Aluna de Jucilene Ramos dos Santos e Santos, ela conta que muita coisa mudou em sua vida depois que passou a frequentar a escola. “Eu era um pouco triste, mas agora eu sou outra Neuza. Você não sabe o prazer que eu tenho em pegar minha pasta e ir para a escola. Nunca é tarde para a gente estudar. Eu nem imaginava encontrar tanta gente legal. Na escola somos como uma família.” De braço dado com sua professora, ela diz que espera aprender cada dia mais para que o futuro seja melhor.

A comitiva seguiu então para o Recanto Vó Lozinha, onde em uma garagem da casa da alfabetizadora Sandra de Queiroz - transformada em sala de aula -, uma turma numerosa e atenta recebeu os visitantes.

Em uma conversa descontraída com os alfabetizandos, o presidente da Philip Morris Brasil, Amâncio Sampaio, parabenizou os alunos pela coragem e dedicação. “Fico feliz por poder promover essas pequenas mudanças que geram outras maiores na vida de cada um. Queremos ajudar na promoção de um País com mais oportunidades para todos. Vocês são exemplos positivos de algo que se ganha e que nunca ninguém nos tira, que é a educação.”

Já na Escola Marcionilda Alves, a alfabetizadora da turma, Andreza Rafaela Ramos Silva, diz que é uma experiência gratificante ver a força de vontade de cada um em frequentar a sala de aula, mesmo após a dura jornada de trabalho. “Muitos, às vezes, estão bocejando de tanto sono, porque acordaram cedo, mas estão aqui, todos os dias”, brinca a professora, apontando para o alfabetizando João Monteiro dos Santos. Ele e sua esposa, Ivanilda de Souza Silva, participam das aulas todos os dias e admiram a alfabetizadora da turma.



Em Juripiranga, Joel, a esposa e a filha percorrem quilômetros de bicicleta até a escola

Próxima parada: o município de Ribeirão. No espaço do SESI – Centro de Atividades João Cardoso Ayres Filho, em Ribeirão, uma banda e um repente cantado pelas alunas da Escola Municipal Dr. Clóvis Lapa aguardavam os convidados do evento.

Lá, a alfabetizadora do município, Niedja Cristina da Silva Lima, falou sobre a turma na Associação Comunitária Alto da Fé. “A aula é uma troca de experiências, pois transmitimos e recebemos conhecimento deles. Preparamos as aulas baseadas, muitas vezes, em situações trazidas pelos alunos. Isso auxilia no aprendizado, fundamentado em experiências do cotidiano.”

Sonho de uma vida melhor

A música, a festa e o ambiente acolhedor preparados pelas comunidades dos municípios pernambucanos também se fizeram presentes na Paraíba. Com a escola lotada, apresentações da banda local e de um grupo de dança os integrantes do grupo foram recebidos no município de Juripiranga.

Em meio aos presentes e a tantas histórias, um casal mereceu destaque: Joel Alexandre Vieira e Ana Claudia Xavier. Mesmo tímido, Joel logo tomou coragem e começou a contar a história de sua família. “Vim estudar por meio do meu filho, de 16 anos. Foi ele quem me disse que havia uma escola para adultos e eu vim conferir.” Agricultor, pai de três filhos, Joel largou os estudos aos 16 anos, época em que ajudava o pai na roça. Agora aproveita ao



Representantes da AlfaSol, Philip Morris e CDI em visita à sala de aula Recanto Vó Lozinha, na pernambucana Belo Jardim

máximo a oportunidade, e todas as noites frequenta as aulas, mesmo tendo que percorrer alguns quilômetros de bicicleta até a escola.

Alfabetizadora do casal, Rosineide Rafael da Silva faz questão de ficar o tempo todo ao lado da família. “Eu aprendi muito com eles.” Ela conta que ficou impressionada com a rapidez com que o casal efetua mentalmente os cálculos matemáticos em aula.

Extensão universitária a serviço da comunidade

Em Juripiranga, o trabalho de alfabetização é realizado a várias mãos. Dentre elas, as da coordenadora pedagógica e professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bernardina Carvalho. Ela ressalta a importância das parcerias para o aprimoramento do trabalho feito na localidade. “Nosso propósito na universidade é tentar mostrar que o caminho para a justiça social é uma educação problematizadora, que questiona e que estimula a reflexão do aluno.” Para ela, é necessário encarar o problema da educação não só em sala de aula, mas na sociedade em geral.

Alunos do sexto período do curso de Pedagogia da UFPB, Luana Lacerda e Gleydson Francisco também participaram do encontro. Atuantes em todas as fases do projeto, eles falam sobre a experiência fantástica de poder colocar em prática aquilo que aprendem na universidade. “Foi chocante ver a realidade dessas pessoas. Muitas salas em casas de taipa, com iluminação precária, mas todas com alunos cheios de força de vontade”, destaca Luana, para quem a metodologia é um instrumento fundamental para gerar autonomia e proporcionar uma educação libertadora aos alunos.

UNISOL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA



Grupo do SerOrgânico comercializa produtos em feira da Lapa, no Rio de Janeiro

REDE DO BEM

Um grupo de agricultores participava da Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Fenafr) em 2009, mas tinha inúmeros problemas para expor seus produtos. Para ajudá-los, surgiu a ideia de um trabalho que pudesse auxiliar no processo de valorização dos produtos e escoamento da produção. “Começou como um projeto que havia sido escrito por ‘alguém’ e que ‘talvez’ pudesse beneficiar algumas pessoas, mas que, na verdade, gerava desconfiança generalizada nos membros da comunidade”, resume o professor coordenador José Lucena Barbosa Júnior.

Por intermédio da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (FAPUR/UFRRJ), Lucena conheceu a coordenadora de outra ação apoiada pelo UniSol e Santander, o Sabor do Tinguá. “Foi um encontro bastante agradável: conversamos a respeito dos projetos, dos desafios, erros e acertos”, relembra a professora coordenadora do Sabor do Tinguá, Luciana Helena Maia Porte. E Lucena brinca: “Foi fundamental para superarmos os entraves iniciais com os alunos, que não entendiam a falta de motivação dos agricultores. Conversa vai, conversa vem... Aí, ficou fácil.”

A economia de Seropédica, município localizado a cerca de 50 quilômetros da capital fluminense, é baseada na extração de pedra, areia e argila. Lá, alguns dos produtores da agricultura familiar com propriedades rurais em assentamentos agrícolas formaram o Grupo de Produção Orgânica de Seropédica (SerOrgânico). São eles os protagonistas do projeto Capacitar para Gerar, uma ação da UFRRJ em parceria com o UniSol e o Santander que visa oferecer, aos produtores da região, capacitação para o processamento de alimentos orgânicos de origem vegetal e conhecimento para a gestão de pequeno agronegócio.

O início de tudo

Graduado em engenharia química, Lucena conta que arregaçou as mangas e mergulhou em assuntos totalmente desconhecidos para ele até então, como gestão participativa e realidade do homem do campo. Mas, de acordo com o professor, foi só após o I Encontro de Projetos promovido pelo UniSol e

Santander, realizado em março, que o início real do trabalho aconteceu. “Foi neste encontro que todos os atores - alunos, professores e agricultores -, tiveram a real dimensão daquilo que estávamos prestes a iniciar. Na volta a Seropédica, todo o projeto foi rediscutido e fomos apresentados à comunidade como um grupo, e não mais como ‘o pessoal da Universidade’ e ‘o pessoal da comunidade’, mas apenas um único grupo”, explica.

Um processo de longa duração, constituído após inúmeras reuniões, resultou na participação de oito agricultores, além de 11 alunos de graduação e dois de pós-graduação. Dentre eles, Jair Cavalcanti de Melo, estagiário do curso de Medicina Veterinária no Laboratório Analítico de Alimentos e Bebidas (LAAB-Rural) da UFRRJ. Ele conta que nunca se limitou em pensar na educação com fins puramente financeiros e que beneficiassem a si próprio: “Dividir meu conhecimento em função do social sempre foi um dos meus objetivos, e isso tomou corpo com a minha participação no projeto. A chance de ter conhecido pessoas com tanta capacidade realmente foi um grande ganho pessoal. Fiquei com um olhar mais crítico e construtivo da vida rural. Às vezes, falo com os professores do projeto que ganho mais do que dou, só pela experiência que fica comigo”, avalia.

A confiança conquistada pelo grupo e o trabalho afinado entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade rendeu excelentes frutos, como a reforma do quiosque, local onde serão ministrados cursos de capacitação e vitrine para a exposição e comercialização dos produtos *in natura* e processados pelos agricultores. Iraci Félix da Silva é natural do sertão baiano, mas há 24 anos mora e trabalha como produtora agroecológica em Seropédica. Ela conta que quase desistiu da vida no campo: “Todos os agricultores estavam desestimulados, muitos indo embora. Nossos filhos não estavam sendo preparados para ficar no campo, construir uma vida lá.” A desvalorização do camponês, a falta de apoio e o abandono, segundo ela, foram alguns dos principais motivos que quase a fizeram desistir da vida que levava.

Empreendimento social sustentável

E quanto às ações do projeto que serviu de exemplo para a equipe do Capacitar para Gerar? O que começou como uma ação para a implantação de uma agroindústria familiar em Tinguá, zona rural do município de Nova Iguaçu,



Capacitação e produção na sede da agroindústria do Sabor do Tinguá

tornou-se um empreendimento social sustentável, totalmente gerenciado e mantido pelas ações do grupo.

Atualmente, a agroindústria Sabor do Tinguá, criada para aproveitamento e agregação de valor ao excedente de produção de frutas na localidade, beneficia direta ou indiretamente 30 famílias com geração de renda e melhoria na qualidade de vida. “Houve muitos benefícios, principalmente para as mulheres envolvidas que não tinham renda e agora, com o que ganham na agroindústria, assumem algumas despesas de casa, como conta de luz, de água, dentre outros”, conta Luciana.

Na relação ganha-ganha, o conhecimento gerado na universidade - por meio de ensino, pesquisa e extensão - é levado à sociedade, retrabalhado, validado, ampliado e modificado pela ação de todos, gerando novo conhecimento, com a construção dos resultados feita a várias mãos. E, nessa relação, são inúmeros os pontos positivos obtidos pelos envolvidos nos projetos apoiados pelo programa UniSol e seus parceiros.

Além da questão financeira, a partir do projeto a comunidade se integrou em atividades como a realização de cursos de informática, de vendas, composição da chapa eleitoral para Associação de Produtores Rurais, dentre outras.

São conquistas da estudante de Turismo da UFRRJ, Gabriele Cardoso Martins, a partir da atuação no Sabor do Tinguá. “O projeto tem uma realidade muito particular, na qual os que escolheram estar ali são aqueles que reconhecem a força da união entre o grupo, a necessidade de organização e da cooperação. Eu vejo que no Tinguá, mesmo que sejam inconscientes as práticas de união, organização e cooperação, eles querem, efetivamente, algo melhor pra vida deles.”

Morador de Nova Iguaçu, Carlos dos Santos Barcelo também integra a lista dos beneficiados pelo projeto. Secretário da Associação de Produtores Rurais do Tinguá, Carlos lembra que a melhoria advinda da capacitação recebida pela UFRRJ vai muito além dos ensinamentos para otimizar a comercialização dos produtos. “A chegada de um projeto como esse muda a cabeça das pessoas. Você cuida melhor da sua higiene, pois aprendeu que lavar as mãos para manusear os produtos é fundamental; você cuida mais da sua aparência, pois já sabe que isso ajuda na sua apresentação e na dos produtos. Isso tudo você leva para casa e repassa para a sua família. Não se encerra no projeto”, afirma.

De acordo com Luciana, a metodologia de trabalho adotada pelo UniSol permitiu à equipe um profundo conhecimento do saber-fazer projetos sociais, contribuindo para a construção de um novo olhar sobre as práticas de extensão adotadas, inclusive na UFRRJ. E Lucena complementa: “Apesar da extensão universitária ser vista (ainda) como algo marginal na grande maioria das universidades brasileiras, todo esse trabalho me fez enxergar o quanto a divisão entre extensão, pesquisa e ensino é equivocada e a transversalidade entre essas funções é maior do que suas particularidades.”

Em 2010, o concurso Banco Real Universidade Solidária passou a integrar o conjunto de iniciativas dos Prêmios Santander Universidades. De cara nova, mas com a mesma missão o Prêmio Santander Universidade Solidária apoia ações que contribuem para o fortalecimento da extensão universitária, estimulam o protagonismo nos estudantes universitários e o empoderamento das comunidades atendidas.

Em 15 anos de atuação, o prêmio já mobilizou 116 Instituições de Ensino Superior (IES), 1.675 estudantes e 285 professores, e beneficiou direta e indiretamente mais de 7.176 mil pessoas em todo Brasil, a partir da interação entre os saberes acadêmico e popular.

CIDADANIA SOLIDÁRIA

UMA INICIATIVA DE MUITOS

A participação da população brasileira em causas pela educação é crescente no País. Pessoas físicas e jurídicas se unem para a diminuição dos níveis de analfabetismo e pelo amplo acesso à educação.

Durante 2010, a Campanha Adote um Aluno (CAA) apontou para um dado interessante. É cada vez mais comum amigos, parentes e colegas de trabalho se juntarem para contribuir com o programa da AlfaSol.

O advogado Josmar Ferreira, de 36 anos, por exemplo, conheceu a CAA pela televisão, logo se prontificou e levou a proposta de contribuir para um grupo de amigos da empresa em que trabalha. Pesquisou as formas de participar pelo site da Campanha na internet e resolveu iniciar uma mobilização para adoções em conjunto. A iniciativa de Josmar vingou. O grupo do escritório Ferreira de Maria e Main participa coletivamente da ação.

Da mesma forma, os gêmeos Rodnei e Rodinaldo Mariano Carpinteiro ajudam a CAA. Depois de 15 anos de trabalho na Phillips, eles resolveram montar sua própria empresa. Hoje atuam com traduções técnicas de manuais para a própria Phillips e com assessoria na implantação de centrais telefônicas. De cabo em cabo, conheceram a AlfaSol pela TV. Os irmãos já adotaram juntos 170 alunos desde 2004.

E sob o mote “juntos até que a morte nos separe”, o casal Mônica e Ricardo Migliani uniu-se em comunhão para adotar alunos. O empresário Ricardo conheceu a campanha antes de Mônica, mas não lembra exatamente quando. Ele conta que sua mãe foi professora voluntária em um programa de alfabetização de adultos promovido por uma instituição do bairro em que moravam. Depois de muito tempo, quando decidiu contribuir com algum projeto, escolheu a AlfaSol, já que a Organização trabalha, sobretudo, com a alfabetização de jovens e adultos.

Primeiramente, levou a ideia de contribuir com o programa da AlfaSol para seu sócio Edgar Fernandes, e decidiram que iriam ajudar como pessoas físicas. A partir daquele dia, o compromisso: para cada funcionário da empresa, um aluno adotado. Atualmente, Ricardo e Edgar estão na quarta adoção.

Logo depois, o empresário levou a ideia para casa. E quando Mônica ficou sabendo da ação do marido, resolveu aderir. Desde então, o casal faz contribuições regulares todos os meses.

Josmar, Rodnei, Rodinaldo, Ricardo e Mônica. Todos eles têm uma motivação comum para contribuir: o fato de a CAA investir diretamente na educação de um cidadão.

“Nós sempre apreciamos o trabalho realizado pela AlfaSol, porque acreditamos que esse tipo de iniciativa é o que contribui de verdade para mudar a situação social do país. Não acreditamos em assistencialismo. A alfabetização é o primeiro passo para se formar efetivamente um cidadão. É o velho e conhecido ditado: ‘Em vez de dar o peixe, ensinar a pescar’”, explica Ricardo. “Ficamos sabendo que a Campanha Adote um Aluno era um projeto que merecia credibilidade. Ligamos e de pronto começamos a adotar certo número de alunos. E tentamos manter as adoções para beneficiar cada vez mais jovens e adultos”, conta Rodney.

“É uma atitude que merece credibilidade, pois pode, de fato, mudar as vidas das pessoas beneficiadas, além de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento do país”, aponta Josmar.

CAMPANHA ADOTE UM ALUNO GANHA NOVO SITE

O site da Campanha Adote um Aluno mudou! Com novo *layout*, o site chega totalmente reformulado com informações sobre a Campanha que mobiliza recursos para os projetos de alfabetização da AlfaSol desde 1999. A partir de agora, os Cidadãos Solidários – pessoas físicas que contribuem para a diminuição do analfabetismo – poderão acompanhar todas as novidades da Campanha.

Além de fornecer o passo a passo para participação dos interessados, o site traz também informações gerais sobre a Campanha, notícias e relatório completo com os mais recentes resultados obtidos.

Colabore você também e faça parte dessa história de sucesso que já atendeu mais de 260 mil alunos! Acesse ou ligue 0800 727 1721 e participe.



Os irmãos Rodnei e Rodinaldo Mariano Carpinteiro: Cidadãos Solidários da Campanha Adote um Aluno

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Educadores de São Tomé
participaram de atividades
formativas na AlfaSol



ALFASOL E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE TRABALHAM PARA TRANSFORMAR A EJA

*“Mas nós queremos ainda uma coisa mais bela.
Queremos unir as nossas mãos milenárias, das docas dos guindastes das roças,
das praias numa liga grande,
comprida dum polo a outro
da terra p’los sonhos dos nossos filhos para nos situarmos todos
do mesmo lado da canoa...”*

Alda da Graça do Espírito Santo
É Nosso o Solo Sagrado da Terra

A uma distância Atlântica, a AlfaSol intensificou sua atuação internacional e trabalhou, em parceria com atores locais, para a estruturação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em São Tomé e Príncipe (STP).

O projeto de Cooperação Técnica Internacional “AlfaSol em São Tomé e Príncipe”, estabelecido entre os governos do Brasil, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), e STP e executado pela Organização desde 2001, envolve a formação direta de docentes, gestores e coordenadores, mobilização da população, organização de processo seletivo de alfabetizadores e coordenadores distritais e contribuições na estruturação do Plano Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Tendo como premissas centrais a promoção da EJA e redução da vulnerabilidade social da população, bem como dos índices de analfabetismo, o projeto traz como diferencial o diálogo permanente com a cultura do país e a articulação com a equipe técnica local em suas atividades formativas.

A AlfaSol atua em conjunto com os profissionais da Direção Nacional de Educação de Jovens e Adultos (DEJA) de forma não impositiva e adequada às demandas, cultura e contexto socioeconômico do país. “O formato de cooperação foi definido a partir de um diagnóstico da situação local realizado em parceria com a equipe de STP. Com isso, conseguimos fomentar a formulação de políticas públicas e legislação e a estruturação de programas para alfabetização inicial e EJA, bem como apoiar o desenvolvimento de mate-

riais didáticos apropriados às necessidades locais, dentre outras ações”, diz Ednéia Gonçalves, assessora técnica da AlfaSol, e para quem a cada missão o projeto conhece um país mais profundo. E é somente a partir deste conhecimento e do respeito ao saber popular que é possível se propor mudanças.

Outro diferencial é a parceria com pesquisadores independentes ou vinculados a universidades públicas e privadas. Ao todo são 12 especialistas responsáveis por nove eixos formativos: elaboração de materiais didáticos; elaboração de Plano de Educação (EJA e Política Pública); Juventude e Trabalho; Letramento; Matemática; Alfabetização em ambiente multilíngue; Cultura e Incentivo à Leitura; Formação de Alfabetizadores; e História Oral e documental.

Docente e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e envolvida no programa de cooperação desde 2006, Maurilane Biccas contou sobre seu trabalho em STP. “A ideia inicial, desde a primeira missão, sempre foi pensar um projeto político-pedagógico a partir de um roteiro e conceituações construídas em conjunto com o país. Mas quando chegamos lá, não tínhamos nada sobre EJA sistematizado. Não havia nenhum documento. Fizemos todo um trabalho de resgate em STP. Foram horas de estudo e pesquisa nos arquivos nacionais e de Portugal, e horas de dinâmicas e entrevistas com educadores e alunos para que conseguíssemos montar esse quebra-cabeças e para que pudéssemos construir, por fim, os marcos conceituais e legais da EJA. Hoje, temos uma diversidade incrível de formadores e educadores, mas todos falam a mesma língua.”

De 2001 a 2010, a cooperação técnica entre os países já atendeu mais de 13 mil alunos, sendo que, segundo dados do Ministério da Educação Cultura e Formação (MECF), 60% dos atendidos no curso de alfabetização inicial continuam seu processo de escolarização – matriculados em escolas públicas do país. Os índices de analfabetismo no país diminuíram. Em 1975, 80% da população santomense acima de 15 anos era considerada analfabeta. Já em 2001, esse número caiu para 30%.

Para Helena Bonfim, diretora nacional de Educação de Jovens e Adultos do MECF, foi graças à cooperação técnica estabelecida entre o Brasil e São Tomé e Príncipe que o país conseguiu criar uma instituição pública dedicada



CAROLINA GUTIERREZ/ALFASOL

Ednéia Gonçalves:
“O grande diferencial
do programa está no
modelo de execução.”

à EJA e que contempla dois setores: alfabetização inicial e pós-alfabetização (compreendendo conteúdos de 1ª a 4ª classes) e ensino recorrente (do 5º ao 11º ano do curso noturno). A diretora ainda destaca que o projeto se encontra cada vez mais autônomo e empoderado. “Desde o começo da cooperação, por exemplo, utilizamos o livro *Viver, Aprender*, que vem de uma experiência brasileira de alfabetização e cultura. Já hoje, estamos elaborando nosso próprio livro (a ser lançado no final de 2011), tendo como base nossa cultura, nossa linguagem, nossas experiências. E somos nós mesmos também, orientados pela equipe brasileira, que formamos nossos alfabetizadores e tocamos o projeto.”

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO BRASIL

Entre 22 a 26 de novembro de 2010, a AlfaSol recebeu em São Paulo quatro integrantes da equipe técnica de STP. Além de Helena Bonfim, três coordenadores vieram ao Brasil para participar de atividades formativas na área de elaboração de material didático e outros temas ligados à alfabetização inicial e EJA. Para além da formação, Helena e seus companheiros apresentaram o projeto para os consultores da AlfaSol e compartilharam a história da EJA de São Tomé e Príncipe.

EJA: REFERÊNCIA E PRÁTICA

CEREJA: SABERES E AÇÕES COMPARTILHADAS

“**T**odo dia é dia de ler: lê para mim!” Foi com este tema que, em 2010, a AlfaSol participou da campanha de sensibilização pelo Dia Nacional da Leitura, em 12 de outubro. Fruto de uma parceria com o Instituto Ecofuturo e outras 40 organizações, a campanha busca mobilização nacional sobre a importância de ler. A ação faz parte do programa da AlfaSol de Incentivo à Leitura, que tem como objetivo ampliar o acesso ao livro e desenvolver a cultura da leitura nas salas e comunidades atendidas.

A aproximação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e pesquisadores também gerou bons frutos no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Prova disso são os inúmeros trabalhos desenvolvidos em parceria com a AlfaSol e que, desde 2004, são sistematizados pelo Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (Cereja).

Carolina Braghini é uma das pesquisadoras que utilizam o site. Entre 2006 e 2007, a então professora de artes da Escola Estadual de Piracicaba, no interior de São Paulo, superou as expectativas de seus alunos de EJA ao direcionar as experiências de vida de cada um deles muito além do aprendizado da leitura e da escrita. O entendimento de como a arte é capaz de desenvolver pessoas mais críticas, criativas e com olhar mais sensível para o mundo a sua volta fez com que ela encarasse o desafio proposto. O primeiro passo foi buscar alternativas que mudassem a visão de que a arte se limitava apenas ao desenho livre, passatempo ou cópia de gravuras de pintores famosos, e que ela poderia, sim, estar atrelada ao processo de alfabetização.

A dissertação de mestrado de Carolina na Universidade Metodista de Piracicaba evidenciou, segundo sua autora, “os muitos sentidos despertados pelos alunos durante as aulas de arte: a autoestima restaurada, o ser humano sendo capaz de criar, o olhar diferenciado e crítico para o mundo a sua volta, e a troca de experiências entre colegas de classe.”

Assim como ela, muitos outros profissionais têm se dedicado ao estudo no campo da EJA. Confira resumos de alguns trabalhos acadêmicos e publicações que discutem o tema:

“O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos na universidade, objeto de estudo desta tese, assume uma característica singular ao trabalhar de forma articulada dois eixos: as práticas alfabetizadoras e o processo de formação no campo da Educação de Jovens e Adultos. Singular, porque os dois eixos são abordados de forma imbricada, gerando um processo peculiar de formação, tanto para os educandos quanto para os educadores, abandonando, dessa forma, o processo de formação/capacitação docente como atualização/formação que acontece por meio da aquisição de conhecimentos científicos, didáticos descontextualizados da prática alfabetizadora do professor.”

Marilane Maria Wolff Paim, na tese de doutorado “Vivências e expressões: um estudo dos sentidos produzidos por uma experiência artística em alunos da Educação de Jovens e Adultos”.

“A EJA apresenta peculiaridades e necessidades completamente diferentes da educação disponibilizada para crianças. Desta forma, esta pesquisa investiga um projeto desenvolvido por educadores de um Centro Integrado para EJA, no município de São Paulo, na região do Capão Redondo. Ao analisar a prática dos profissionais desse Centro Integrado, do ponto de vista do ‘encontro’ e da ‘afetividade’, busquei compreender, a partir da utilização da descrição, a interdisciplinaridade na construção do currículo, na intenção de responder ao seguinte questionamento: A construção de um currículo interdisciplinar é uma possibilidade ou um mito na EJA de escola pública municipal?”

Sirlene Souza e Silva, na tese de mestrado “Uma experiência de sucesso: relato da construção de um currículo interdisciplinar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola pública”.

MEMÓRIAS REGISTRADAS

Em 2010, o Cereja abriu as páginas do site para o relato de experiências e emoções vividas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No espaço **Histórias de EJA** pesquisadores, profissionais e demais interessados podem contar e compartilhar conhecimentos e vivências acerca do tema.

Participe, relate sua história e divida suas memórias com aqueles que, como você, vivenciam a EJA na prática.

“...rostos cansados, queimados de sol. Sala cheia e muito calor humano. Muitas histórias de vida, muita aprendizagem. Aprendizagem construída pelos alunos, mas principalmente por mim. Cada história, uma lição de vida, uma aprendizagem que carrego comigo para sempre.”

Simone Lee, pedagoga

“É notório que o conhecimento humano é uma escada construída sobre os degraus colocados por nossos antepassados étnicos e/ou culturais. O homem não precisa reinventar a roda a cada geração. Mas pode melhorá-la.”

Henrique Montserrat Fernandez, administrador de empresas

“Durante três anos trabalhei com esta turma e até hoje, 24 anos após o término desta experiência, se fechar os olhos consigo visualizar cada aluno, cada cadeira inadequada, cada mão que tremia, cada folha de caderno que ia sendo povoada, mas sempre me vejo com a idade atual tentando resolver as questões colocadas pelos meus alunos...”

Ednéia Gonçalves, cientista social

“Identificar que grande parte do território de Roraima é constituído por diferentes comunidades indígenas – foi desafiador. Por não ter expertise com a alfabetização nessas comunidades e não conhecê-las, houve um incômodo profissional – me senti desafiada pelo novo!”

Rosana Mariani de Souza, pedagoga



Jonas dos Santos: leitura, escrita e respeito aprendidos em sala de aula

ORGANIZAÇÕES SE REÚNEM PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO PRISIONAL

“Toda pessoa tem direito à instrução (...). A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos – Artigo 26

Está assegurado pela Constituição: todos têm direito à instrução. No entanto, o acesso à educação, na prática, não alcança todas as pessoas. Principalmente, quando se olha para grupos excluídos da sociedade, como a população carcerária.

Dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) revelam que a população carcerária brasileira é de cerca de 470 mil pessoas. A análise desse número mostra que o encarceramento faz parte de um processo de exclusão anterior, que evidencia a falta do acesso à educação formal: 66% das pessoas presas não chegaram a completar o ensino fundamental, sendo que, destas, 11,8% são analfabetas.

Para trazer o tema ao centro das discussões, o Cereja, junto a outras três instituições – Ação Educativa, Instituto Paulo Freire e o Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (Ilanud) –, se uniram e lançaram, em 26 de março, a publicação *CEREJA discute: Educação em Prisões*. A proposta é mais uma ação direcionada à ampliação da reflexão em torno dos desafios impostos ao exercício pleno da cidadania das pessoas analfabetas ou pouco escolarizadas, no Brasil e no mundo.

Dividido em três temas – Responsabilidade sobre a educação em prisões; Educação como direito humano; e Especificidade de gênero: educação de mulheres presas –, o livro tem 29 autores, dentre eles uma egressa e uma detenta em regime semiaberto do sistema prisional paulista, agentes prisionais do Mato Grosso e de São Paulo, militantes da educação em prisões, além de profissionais e pesquisadores das áreas do Direito, Sociologia, Pedagogia, Filosofia, Psicologia, Serviço Social e Ciências da Informação que desenvolvem trabalhos relacionados ao tema.

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: DIREITO, LIBERDADE E CIDADANIA

Em Marabá, uma sala de TeleSol singular, no Centro de Recuperação Agrícola Mariano Antunes (Crama)

O lugar, consideravelmente distante da zona urbana da cidade, tem em sua fachada os signos da ausência de liberdade: altos muros tentam ser uma barreira impermeável à vida que se movimenta lá fora. No seu interior, contudo, apesar do clima pesado e dos olhares desconfiados, há vida e muitas histórias. Um microcosmo que congrega gêneros e gerações em trajetórias que se cruzaram em uma situação-limite: a privação de liberdade.

Paradoxalmente, é ao vivenciar esta situação que tais pessoas encontram a possibilidade de exercer sua cidadania por meio do direito à educação, direito este contemplado pela proposta educativa que alia tanto o estabelecimento penal quanto os poderes públicos municipais em parceria com a Vale e AlfaSol.

O aprendizado da leitura e da escrita possui sentidos mais amplos num lugar em que os movimentos corporais são em tudo limitados. A autonomia para acompanhar o próprio processo, o orgulho em assinar o comprovante do pagamento pelos serviços prestados, a remição da pena, a escrita de bilhetes amorosos, as chances futuras de trabalhos e a possibilidade de ir além no espaço da imaginação, saindo da realidade fechada da cela, são as motivações que perpassam as histórias de cidadãos que, como Jonas Alves dos Santos, almejam a reconstrução de suas próprias existências. Essa é sua história:

“Meu nome é Jonas Alves dos Santos. Sou nascido em Marabá, em setembro de 1973. Morei toda a vida aqui. Na minha família, somos nove irmãos. Sempre moramos na roça. Quando tinha 12 anos meu pai faleceu e eu fui criar meus irmãos, então viemos embora para a cidade e vendemos nossa terra. Na cidade fui trabalhar numa empresa de madeira e mexer com máquinas pesadas, trator, caminhão, essas coisas. A vida toda foi assim. Depois que parei de trabalhar de madeireiro, estava trabalhando numa cerâmica, mas fui inventar o negócio de vender uma droga, e é por isso que estou aqui. Faz dois anos que estou aqui. Dizem que em agosto é para eu ir embora. Agora estou estudando e trabalho na limpeza. Estudo desde o tempo que estava no semiaberto, em outubro de 2009.

Quando era mais novo não estudei, porque o colégio lá na roça era muito fraco, era só o abecê. Hoje posso dizer que aprendi a fazer meu nome e escrever alguma cartinha para quando tenho alguma namorada, essas coisas, uns bilhetinhos. Apesar de ter só a 2ª série, graças a Deus isso não me afetou no

trabalho. Tenho um emprego como operador de máquinas pesadas. Mas agora estão exigindo que as pessoas tenham ensino, curso, essas coisas. Eu fico até pensando que quando sair vou precisar fazer esse curso. Quando for embora daqui não quero mais mexer com nada errado. Foi a primeira vez que fui me envolver, com 36 anos de idade e seis filhos lá fora. Cada filho meu é de uma mãe diferente. O mais velho tem 16 anos e tenho uma menina com 13. Meus filhos estão todos na escola e isso me deixa muito orgulhoso.

As aulas aqui são muito boas para mim. Desenvolvi minha caligrafia, agora já escrevo mais rápido, coisa que aprendi aqui dentro mesmo. E tem o negócio do dia a dia, ficar no colégio também é bom para a mente da gente. Porque passa muita coisa ruim na nossa cabeça, e estudando a gente já pensa em outras coisas, conversa com os colegas. O estudo é muito bom para a mente do preso! Depois que entrei para esse projeto, minha mente abriu mais. Agora, ficar sentado numa cela, sem fazer nada nem trabalhar, não dá certo. Muitos têm oportunidade, mas não querem, aí fica difícil. Graças a Deus, todo mundo aqui gosta de mim, sou uma pessoa que o que pedirem para mim, estou fazendo! Todo mundo admira meu jeito porque sou disposto para fazer as coisas, não tenho preguiça. Só minha cara que é feia porque é o jeito dela, mas no fundo tenho um coração bom!

O que eu mais aprendi nas aulas foi a respeitar os outros porque muitas vezes a gente que vem da roça não tem esse tipo de respeito pelas pessoas; é que a educação lá é diferente. Além disso, aprendi a escrever um pouquinho mais e desenvolvi bastante! Com os colegas é tudo tranquilo, somos na paz. Tem uns que conversam mais, falam de coisa errada, outros dizem que a vida do bandido tem que ser assim mesmo, mas eu não! Já penso totalmente diferente. Quando sair daqui não quero mais nada de errado! Estou pagando um preço muito alto! Fico triste só de pensar que meus filhos estão lá fora estudando e precisando de mim. E justo neste momento em que eles mais precisam, eu estou aqui.

Meus filhos sabem que estou estudando. Eles ficaram alegres demais quando souberam! Queriam até vir aqui ver como é, mas eu pedi para eles não virem, senão ficariam decepcionados de ver seu pai atrás de uma grade. Não é bom, não!

Quando sair daqui, vou continuar estudando. Até porque tenho que terminar de fazer um curso de operador de máquinas. Se eu não fizer, fica difícil no emprego. Quero mesmo colocar meus estudos em dia. Mas, meu sonho mesmo é poder deitar e acordar tranquilo no meio da sociedade e viver bem com todo mundo e com meus filhos todos perto de mim. Esse é meu sonho!”

(Trecho da entrevista realizada por Marcela Boni Evangelista, da **AlfaSol**)



Turma atendida no Centro de Recuperação Agrícola Mariano Antunes

A sala de alfabetização do Crama resulta da parceria entre Fundação Vale e **AlfaSol**, que atuam no município de Marabá desde 2003, e já atenderam 8.284 alunos e capacitaram 343 alfabetizadores até 2010.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Tel: +55 (11) 3138-5000
Fax: +55 (11) 3138-5011
www.bdobrazil.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 756
3º Andar – Conjunto 32
São Paulo – SP – Brasil
01415-000

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Participantes da
Associação Alfamol
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Alfamol (anteriormente denominada Associação Alfabetização Solidária) (“Associação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações dos superávits ou déficits, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Alfamol em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas a pequenas e médias empresas.

São Paulo, 4 de março de 2011

Mateus de Lima Soares
Sócio-contador
CRC 1RJ079681 / 0-0 “S” SP
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439 / 0-5

ASSOCIAÇÃO ALFASOL

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2010 E 2009 (Valores expressos em reais)

ATIVO	2010	2009
Circulante		
Caixa e bancos (nota 4)	63.984	60.290
Aplicações financeiras (nota 5)	15.739.044	17.719.692
Adiantamentos a projetos (nota 6)	1.724.828	2.807.097
Estoques (nota 7)	835.416	1.360.820
Tributos a compensar	18.146	18.146
Outros créditos (nota 8)	<u>606.196</u>	<u>163.010</u>
	18.987.614	22.129.055
Não Circulante		
Imobilizado (nota 9)	<u>7.473.112</u>	<u>5.637.568</u>
	7.473.112	5.637.568
TOTAL DO ATIVO	26.460.726	27.766.623
PASSIVO		
Circulante		
Fornecedores (nota 10)	44.405	35.934
Obrigações tributárias (nota 11)	46.542	46.858
Adiantamentos de convênios (nota 12)	6.311.250	9.206.456
Outras obrigações (nota 13)	<u>165.847</u>	<u>264.053</u>
	6.568.044	9.553.301
Não Circulante		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 14)		
Patrimônio social	92.182	134.500
Superávit acumulado	18.121.140	19.141.354
Superávit/ (Déficit) do exercício	<u>1.679.360</u>	<u>(1.062.532)</u>
	19.892.682	18.213.322
TOTAL DO PASSIVO	26.460.726	27.766.623

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO ALFASOL

**DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVITS OU (DÉFICITS)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2010 E 2009**
(Valores expressos em reais)

	2010	2009
RECEITAS ORDINÁRIAS		
Doações (nota 15) Em numerário	<u>20.787.530</u>	<u>16.702.546</u>
	20.787.530	16.702.546
Receitas financeiras líquidas	1.067.618	1.443.260
Outros receitas/Despesas	<u>600.163</u>	<u>462.258</u>
	1.667.781	1.905.518
	22.455.311	18.608.064
DESPESAS ORDINÁRIAS		
Administrativas	(4.317.633)	(4.639.680)
Despesas com depreciação	(636.923)	(396.490)
Destinações a projetos (nota 16)	(15.744.022)	(14.600.388)
Tributárias	<u>(77.373)</u>	<u>(34.038)</u>
	(20.775.951)	(19.670.596)
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	1.679.360	(1.062.532)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Regina Célia Esteves de Siqueira
Superintendente Executiva

Lucilene Maria da Silva Meira
Contadora
CRC-1 DF 013932/O-0 S SP

Outras informações:

Em virtude do período de recebimento dos recursos provenientes das doações nem sempre coincidir com o período de execução dos projetos, as receitas e despesas podem apresentar variações, acarretando, dessa forma, déficits ou superávits. Entretanto tal procedimento é usual nas instituições sem fins lucrativos.

ENGLISH VERSION

MESSAGE TO PARTNERS

AlfaSol had a remarkable year in 2010. Every project, training, event and meeting has evidenced the Organization maturity.

This 2010 *Trajatória* presents AlfaSol activities along the year, besides UniSol and Centro Ruth Cardoso. The results achieved have demonstrated the commitment and the valuation of Youth and Adult Education, professional education, articulations and integrated projects with Higher Education Institutions (HEI) and university extension projects, reading incentive and attention to diversity of several projects carried out by the Organization. And by understanding and working education as universal right, AlfaSol celebrates in 2011 with joy and pride its 15 years of existence.

Chapter I comprises the aspects of physical and conceptual construction of Centro Ruth Cardoso - from remodeling to seminars and meeting, also including the valuable work in progress to classify and render its heritage available online.

The new facilities at Centro Ruth Cardoso were opened in September/2010. Ruth Cardoso's Family, authorities and partners attended the event and remembered that Ruth Cardoso would be 80 years old this same month.

The Center is located at AlfaSol headquarters and is always available to current debates that involve academics issues and third sector. To preserve Ruth Cardoso's memory and work and operate as agent of knowledge and new ideas, the Centro comprises a study room devoted to documents collection and researchers visits, auditorium for seminars, round tables and lectures, besides a *lounge* for smaller events.

In November/2010 we have made another great conquest. Centro Ruth Cardoso, jointly with AlfaSol and USP support, carried out the I International Seminar Centro Ruth Cardoso. Graça Machel, human rights activist and wife of the South African leader Nelson Mandela, opened the Seminar which introduced innovative concepts and discussions from different point of views. National and international renowned experts shared experiences and ideas on social entrepreneurship, education, social participation, citizenship and social networks during two days.

Chapter II brings something new: the extension of AlfaSol mission that was restructured to comprise a wide range of the Organization programs. AlfaSol is pleased to disclose to *Trajatória* readers: Disseminate and strengthen social development through sustainable educational practices. The second chapter also allows readers to examine the results of partnerships strengthening and new projects execution. The professional education and family agriculture programs, for example, are part of actions integrated to the new mission performance.

We thank our partners for the support, without which no project would be carried out, along the year. We are very pleased to share all the conquests and merits achieved through this new edition of *Trajatória*.

Regina Célia Esteves de Siqueira
Executive Superintendent

EXPEDIENT

EXECUTIVE SUPERINTENDENT
Regina Célia Esteves de Siqueira

DEPUTY SUPERINTENDENT
Juliana Opípari Paes Barreto

ADMINISTRATIVE AND HUMAN RESOURCES MANAGEMENT
Glaucia Nasi

DEVELOPMENT MANAGEMENT
Luis Henrique de Campos

FORMATION AND PEDAGOGICAL MANAGEMENT
Maristela Miranda Barbara

PLANNING MANAGEMENT
Daniel Troise

COMMUNICATION ADVISORY
Claudia Cavalcanti

INTERNATIONAL RELATIONS ADVISORY
Maria Lígia Migliorato Saad

INFORMATION TECHNOLOGY ADVISORY
William Eduardo Marques

LEGAL ADVISORY
Viviane Silva de Medeiros

TECHNICAL ADVISORY
Ednéia Gonçalves

RESPONSIBLE JOURNALIST
Priscila Costa Pires (Mtb 56.273/SP)

EDITORIAL
Carolina Gutierrez
Priscila Costa Pires

GRAPHIC DESIGN
Kong Rex

COVER PICTURE
Priscila Costa Pires

TRANSLATION
Fernanda Navarro / Oficina da Tradução

São Paulo, March 2011

Print run of this edition:
1.000 exemplares

Associação Alfabetização Solidária
São Paulo (SP)
Rua Pamplona, 1005 – Edifício Ruth Cardoso
ZIP: 01405-200 / Jardim Paulista
Phone: 55 11 3372-4300
Website: www.alfasol.org.br
E-mail: imprensa@alfasol.org.br

SUMMARY

Social mosaic
Centro Ruth Cardoso: memory and continuance

Collaboration chain
AlfaSol and GM celebrated the literacy program success
Partnerships that consolidate results
Far, very far
Youth and adults program in Greater São Paulo
AlfaSol and partners for Professional Education
Education and citizenship in Ceará
YAE: consolidation of public policy in Teresina
Project in Açailândia integrates education and slave
work prevention
AlfaSol visits literacy classes in Northeast Brazil

UniSol: teaching, research and extension in practice
Welfare network

Solidary citizenship
Joint initiative

International cooperation
AlfaSol and Sao Tome and Principe gather to transform
YAE

YAE: reference and practice
Cereja: knowledge and shared actions
Registered memories
Organizations get together to discuss inmates education

Independent auditors Opinion

English Version

AlfaSol's partners

SOCIAL MOSAIC

Centro Ruth Cardoso: memory and continuance

Relatives, friends, fans, partners and authorities gathered together on September 16th for the opening of **Centro Ruth Cardoso**. Launched in 2009, the Centro's mission is to preserve Ruth Cardoso's memory and academic work, as well as to disseminate knowledge in connection with social policies and human sciences.

AlfaSol's executive superintendent, Regina Célia Esteves de Siqueira, recalled that Ruth Cardoso would be 80 years old this month. "The Centro's modern facilities reflect the intent to offer a cozy home for researchers and visitors, to promote events to discuss current matters, attracting youngsters, which Ruth Cardoso enjoyed having around here and for whom she worked hard."

Amongst several friends of Ruth Cardoso attending the event was the professor of Universitat Oberta de Catalunya, Manuel Castells. According to him, **Centro Ruth Cardoso** is an essential initiative to organize and disseminate Ruth Cardoso's intellectual, social and political heritage. "She did so many things and influenced so many people around the world that her work could be lost. Concentrate, organize and disseminate it in a Center will empower her work much more. In a certain way, it will keep her alive in people's minds."

During the lecture on social media and society transformation, the Spanish sociologist spoke about the honoree. "Ruth always trusted the civil society and people; she created policies, but never considered them essential; it was essential to change people's lives." According to him, Ruth used politics as instrument to get people aware of social actions. "According to her, the most important was the transformation of people's lives thorough awareness and mobilization of civil society", he completed.

About 200 people attended the event chaired by former soccer player Raí de Oliveira, and also included former president Fernando Henrique Cardoso; former governor of the State of São Paulo, Alberto Goldman; the mayor Gilberto Kassab; and writer Ignácio de Loyola Brandão, besides professor Castells.

Remodeling and work ahead

The Center's location is the ground floor of the Building Ruth Cardoso comprising an area of 250m² which includes other Organizations created by Ruth Cardoso – ArteSol, Comunitas and UniSol –, besides AlfaSol, the legal entity in charge of the space. With an area intended for survey and studies related to social themes and to the anthropologist's work, the Center includes a bibliographic and objects' collection regarding the work Ruth Cardoso has developed within the Organizations she had created and as first lady. At the entrance, there is a panel, seven meters wide, with 1,500 pictures that show all projects created by Ruth Cardoso.

AlfaSol's President and director since 1998, Manoel Félix Cintra Neto pointed out the importance of the creation of Centro Ruth Cardoso. "The area's remodeling was the first of three phases of the Ruth Cardoso Building's reform. Everything would not be possible if our partners' support had failed."

Ruth lives in her work

Journalist and writer, Ignácio de Loyola Brandão spoke about his admiration for his countrywoman from Araquara/SP: "It is beautiful but at the same time it is sad to celebrate Ruth's 80th birthday. However, the Center means that she is alive, as Ruth is the work, and it is essential that the work we have will remain and assist all Brazilian citizens." Author of the book *Ruth Cardoso – Fragmentos de uma vida (Ruth Cardoso – Fragments of a life)*, Loyola spoke about the book's conception and read an excerpt. As well as sociologist Castells, Loyola assigned some texts which are part of the publication *Ruth Cardoso – 80 anos (Ruth Cardoso – 80 years old)*, which the Center has published and distributed during the event.

Ruth Cardoso's family attended the event. According to former president Fernando Henrique Cardoso, the Center allows us to review and have Ruth present not only as a person, but also by her social and intellectual work. "I am rewarded to see so many friends, so much work and so many of Ruth's memories. The Center is a very important venue and I hope it is a meeting point of many people who have the same purpose Ruth used to have, that is, to improve Brazil."

"Ruth Cardoso was an example for me. She influenced me as much as Paulo Freire did. Those two persons really marked my life. I have always admired the way she considered the human being, the way she considered the transformation of human being, which was quite different from what is common, that we call empowerment, that is, do nothing to help you succeed in life, but afford the condition to do so and you can help yourself to become independent and take charge of your own life. It is not a matter of paternalism; it is another vision of human relationships, another vision of solidarity.

She has visited Inhapi, interior of state of Alagoas, where I was AlfaSol's coordinator, and it was amazing how she talked to the students. They used to say: 'She is different!' This is exactly why she is different: she had another vision of the world, another vision of literacy. Literacy for what? What do we expect, what does it mean for the individual's life? This is the so-called social inclusion. That is, this is an expression so common, but the inclusion she meant was the independent being, critical, transformer. We could also notice the same for other programs as well.

I have visited Artesanato Solidário, in Entremontes, district of Piranhas. In the past, those women were disorganized and produced coarse embroidery, now they work with linen cambric. They comment the following on Ruth Cardoso: 'She made us understand we are other people. We are not what we think we are. Craft work does not mean the same any longer, it is not only a source of income. It means that craft work is the transformation within ourselves, it is the respect we have for ourselves.'

It was fantastic to see very poor people who suddenly started talking about transformation and the little contact they had with Ruth Cardoso. She was fantastic! She will continue influencing the whole world with her work."

Sylvia Bueno Terzi, Applied Linguistics doctor and AlfaSol's partner, during interview when Centro Ruth Cardoso was opened.

KNOWLEDGE PRODUCTION AND DISSEMINATION

In April the seminar "ArteSol 12 years: experience and perspectives" presented and discussed ArteSol's trajectory along 12 years of performance and introduced the work perspectives to the debate and reflections on how social technology may be multiplied with sustainable economic, social and environmental projects.

Reflections and experience on major challenges of YAE public policies in Brazil came to surface in another discussion promoted by the Centro: "YAE: the borders of education?", held in May 26, 2010. The former Continuous Education, Literacy and Diversity secretary (SECAD/MEC), André Lázaro, took part jointly with debaters Eliane Ribeiro Andrade, Sandra Helena Ataíde de Lima, presenting data relating transformations perceived on the grounds of EJA public policies implemented in the past years, moreover the major challenges that are part of youth and adult education everyday life.

I International Seminar Centro Ruth Cardoso

To close 2010 Centro Ruth Cardoso, jointly with AlfaSol, promoted the I International Seminar Centro Ruth Cardoso. On the 24th and 25th, at Universidade de São Paulo (USP), national and international experts gathered in debates and intense exchange on multidisciplinary themes of global interest.

Graça Machel, human rights activist and wife of South African leader Nelson Mandela, opened the seminar and lectured at auditorium Camargo Guarnieri.

Graça, born in Mozambique, told her experience in the political struggle for freedom and social justice. According to her, being an activist was not an intellectual option, but a response to what she has seen and lived. "There are three major concepts behind my school activity: it is not our social origin that determines who we are and what we may be; the school and knowledge are the basis for people to take power; women's rights are an essential revolution need, guarantee of its continuance and triumph."

It is the struggle for social justice that brings Graça and Ruth together – "that simple, calm and unlimitedly modest woman, Ruth Cardoso", as Graça described Ruth, who have inspired several social processes. "Ruth suddenly

found herself in a powerful position. As first lady her actions caused greater impact. Taking advantage of her position, she created bridges between several sectors – communities, universities, social movements. During the few years spent in Brasilia she reinvented the first lady role in the country and in the world", and then she added: "The absence will be huge. But we, Africans, believe that people change the state, they do not disappear, and in a very simple manner with this Seminar and the Centro Ruth Cardoso, we will keep Ruth alive with us."

Democracy, education, entrepreneurship and social networks

The round table "Democracy and new ways of social participation" started up the activities of the first day of the Seminar. In order to discuss popular participation and relationship between Government and civil society, Gerard Clarke, professor at Swansea University and expert in politics and international development, and Elisa Reis, Prof. Dr. at Universidade Federal do Rio de Janeiro, analyzed, under mediation of the president of FIESP's Social Responsibility Board, Maria Helena Guimarães de Castro, the political role of non-governmental organizations (NGOs) in the implementation and execution of social public policies – traditionally understood as Government tasks.

The debate on social entrepreneurship gathered the experts Ezequiel Reficco, strategy professor at the Business Administration College of Universidade Los Andes, in Colombia; Rosa Fischer, full professor at Economy and Administration College at Universidade de São Paulo (FEA-USP); and Ana Maria Schindler, social entrepreneurship activist and Instituto Arapyau's superintendent. Under mediation of sociologist and Solidaritas director, Thereza Lobo, the second round-table, "Social Entrepreneurship and Sustainable Development", discussed matters relating to social responsibility and at the same time articulating civil society entrepreneurship and non-profitable organizations.

On the 25th the first round-table approached the theme "Education and Citizenship" to debate innovative initiatives of social and community participation in public education management. Under Guiomar Namo de Mello's mediation, the international lecturers Cecília Maria Vellez from Colombia, and Lesley Redwine from the United States, shared the educational models and projects setup in their countries, whilst debater Rose Neubauer presented

an overview of education remodeling in Brazil and Latin America in the past three decades.

Finally the debate on “Network society and social media” pointed to a new sociability manner. Lecturers Gustavo Cardoso, associate researcher at CIES, ISCTE-IUL and Technology and Society professor at Instituto da Universidade de Lisboa (ISCTE), Silvio Meira, information systems center full professor at Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), and Cássio Martinho, journalist and consultant in networks management, discussed, under Augusto de Franco’s mediation, the meaning of the internet and consequent reconfiguration of power basis and resulting social organization.

In addition to the round-tables, the attendees enrolled in specific workshops, which presented cases in connection with the Seminar themes.

COLLABORATIVE CHAIN

Over 5.5 million students served and 257 thousand teachers qualified in 2,205 cities spread all over Brazil. Numbers achieved with joint work developed by AlfaSol and an extensive network of partnerships in different society sectors.

In 2010 we celebrated 14 years in operation with joint efforts to reduce illiteracy indexes and increase the offering of public Youth and Adult Education (YAE). Projects such as TeleSol, which makes use of Knowledge Weaving methodology, developed by Roberto Marinho Foundation, and other literacy actions meant for youngsters and adults have benefited 32,382 students in 419 locations and qualified 1,905 school teachers. Complementary initiatives such as attention to low visual acuity students, including ophthalmologic care and glasses distribution, besides nutritional complementation for students during school hours, have also included 6,713 benefited persons throughout the year.

Upon the institutional mission increase the Organization also endeavors its best efforts to professional education of youth and adult under social vulnerability condition, contributing to access increase and permanence in the marketplace. The project aims the service to 600 students in classes distributes throughout the city of Sao Paulo, moreover the training of 28 monitors.

Those are actions meant to the young audience, such as the Solidary University Program (UniSol). In 2010, the exchange of experiences among members of partner Higher Education Institutions (HEI) directly contributed to the development of 632 communities in 11 different locations, strengthening research and university extension, moreover prosper the citizenship formation of future students.

More than statistics, we will get to know now the results that transformed lives and changed the history of people and communities.

ALFASOL AND GM CELEBRATED THE LITERACY PROGRAM SUCCESS

AlfaSol and General Motors Institute (GM) celebrated on August 17th the contract renewal of Chevrolet Network Program for Solidary Education during the event held at

Brazilian Chevrolet Dealers Association (ABRAC) in São Paulo. The special guests were the students and teachers who came from several locations in Piauí and Sergipe and participating Chevrolet dealers representatives.

AlfaSol students and teachers told their stories and showed the Program results to supporters. The student Derisvaldo Cardoso from Gararu (SE) returned to school at the age of 27. He always wanted to study but never had the opportunity because of farm work. In the literacy process he stood out due to his performance and effort. “I am very proud to be here. It is a great pleasure to come directly from Gararu to participate of this wonderful event, where I came to show the medal I won from my teacher. I have gone through some hard times, but thank God I was able to overcome and I managed to study”, he told.

During the first two years of partnership Chevrolet Network Program for Solidary Education enabled the implementation of 480 literacy classes that served 12 thousand students approximately. According to General Motors Communications and Public and Government Relations vice-president, Marcos Munhoz, GM Institute core theme is education and youth and adult literacy. Therefore, the intent is to expand the Program service and support as of 2011. “During the past two years, we had a literacy support experience in 24 cities in Piauí and Sergipe, in partnership with AlfaSol. It was extremely successful. We are proud to support 12 thousand students and we are convinced that we have to move on with this work. Much more than a corporate obligation, we as Brazilian citizens have the obligation to contribute to improve education in the country.”

Pedro Luiz Dias, GM do Brasil Social Communications director and General Motors Institute president, also attended the event. He pointed out that the Program is essential to improve education quality in the country, especially in the most needy regions.

Two days in São Paulo

The day before the meeting, the group of students and teachers of Chevrolet Network of Solidary Education was divided. Part of them visited the dealer shops that support the municipalities, others traveled to São José dos Campos to visit GM Automotive Industrial Complex in the city.

The literacy teacher Sandra Maria Silva de Barro Duro (PI) visited dealer Aba Moshe. “We were one of the pioneers

in the Program support. Today, I am very satisfied as entrepreneur and, mostly, as a citizen. I was very touched by Sandra’s visit yesterday. She is an example. I insisted on introducing her to our call center department, where youngsters start up in the work marketplace to stress the importance of education”, he said.

At the factory the students and teachers took a guided tour through the assembling line. They paid attention to every detail and were impressed how fast a car is assembled.

In São Paulo the group also visited the Portuguese Language Museum: “I feel touched all the time. I feel happy for being here and have the opportunity to get to know São Paulo culture, so intensely, since all I knew about the city was what is shown on TV. My students will be very happy because they will realize that everything I taught in Carira, in the interior of Sergipe, was reality. They are going to say: ‘Gosh, we got help and we are able to grow as persons’. Now I can show that I was not alone in the literacy process and EJA. There is a fantastic group of people developing and creating an education project. This is not a dream. It is reality”, stated the literacy teacher and municipal coordinator, Andrea dos Santos Barros.

PARTNERSHIPS THAT CONSOLIDATE RESULTS

A network of solid partnerships committed to the same principles. That is the way AlfaSol operates since it was created in 1996, mobilizing different society sectors to achieve its mission to disseminate and strengthen social development through sustainable educational practices.

An actual example is evidenced through private partnerships established along AlfaSol history. Until 2010, around 162 companies joined the Organization.

Ford Brasil: commitment to education

Partners since 2000, Ford and AlfaSol have already assisted approximately 4 thousand people in the cities of Poço Redondo (SE) and Chorozinho (CE). According to Ford Brasil corporate relations manager Adriane Rocha, the partnership brings significant results to the regions where it is present. “Education is, along with environmental protection, one of Ford Brasil social responsibility priorities, and both are an essential part of social inclusion process and quality of life improvement of the population.

We are pleased to support AlfaSol work that is acknowledged both national and internationally”, she says.

In 2010, the strengthening of this joint work ensured assistance to 250 youngsters and adults as new literacy classes were created in Horizonte, a municipality located in the area of Pacajus, metropolitan area of Fortaleza (CE).

The local coordinator in Horizonte, Edvando Teixeira Souza, states that it is rewarding to work with Youth and Adult Education (YAE) in the municipality. “Many students get in class without knowing how to properly handle the pencil to write and, along the program, significant advances are noticeable”. He considers that the actions in partnership with AlfaSol and Ford strengthens efforts to reduce the illiteracy rates in the municipality. “We want to continue the work with this local society in order to guarantee everyone’s right to read and write. Therefore, we seek support to literacy teachers so they are able to better assist students in the classroom.”

In Horizonte, the Program execution model had the assistance of Universidade Estadual do Ceará (UECE), responsible for the initial and continuous training of literacy teachers and pedagogic follow-up for actions within the municipality. For sector coordinator, Selma Maia de Oliveira, the work developed so far had a positive balance: “More than half of students know how to read and write, and are being forwarded to YAE classes. It was an experience that afforded many benefits to the municipality”, she assesses.

The work developed during the initial literacy period in the region comprised classes consisting in majority by women, housewives, rural or urban companies workers, whose ages range from 15 to 60 years old.

A literacy teacher, Josefa Claudia dos Santos Menezes, works with youngsters and adults for over three years, fell in love with YAE as soon as she realized the students engagement. “Adults come to school determined to learn. They encourage one another, tell their achievements and end up by captivating others. We are just part of a big family.”

Carrefour and AlfaSol implement classes in Anamá and Cabedelo

Anamá, in the state of Amazonas, is 160 kilometers away from Manaus. The city has 10,193 inhabitants and its illiteracy rate is high: 23.9% according to 2000 Demo-

graphic Census data of Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

In view of the Education Secretary mobilization to start up the literacy work in the rural zone, Veronice Ceará de Oliveira accepted the challenge to teach five classrooms, in a total of 76 students. The peculiarity of working with indigenous communities led to content development in Portuguese and their native language in order to respect and protect local culture and habits.

The teacher says that the greater challenges involved logistic matters, characteristic of the Amazon region, which were overcome by Education Secretary involvement and students progress. “We will only be able to develop this teaching process with serious Youth and Adult Education program to have an entire educated population. The rural zone inhabitants, mostly indigenous people from Kokamas and Ticunas tribes, required a process such as this one.”

The old partnership between AlfaSol and Carrefour in Cabedelo focused the efforts on implementing ten literacy classrooms. “The partnership with AlfaSol translates our commitment to contribute to the development of countries where we operate, and education is the basis for such development”, says Carrefour Brazil Social Responsibility Manager, Karina Chaves.

According to the local coordinator, Estela Fernandes da Silva Santos, the program fosters social inclusion of people who had no perspective. “We do not want the students just to read, but we want them to be capable of governing themselves and not be manipulated by others.”

Estela says that the partnerships are essential to the program success. “The partnership is not important just for logistics purposes, but valuable when the student manages to rediscover what he is capable of and to distinguish his own citizen condition.”

The partnership between AlfaSol and Carrefour has already benefited 4,728 youngsters and adults, besides qualifying 233 literacy teachers in the municipalities of Cabedelo and Bayeux (PB), Caucaia and Maracanaú (CE), Ceará Mirim and Macaíba (RN), Jaboatão dos Guararapes and Afrânio (PE), Anamá and Caapiranga (AM).

FAR, VERY FAR

Even when it was raining, she would get her old motorcycle and drive away. She would go up and down. She passed through forests, cattle, houses, and boys. On her way back, it was the same thing, but it was night not day.

No matter how far it was, Sonia Maria Moraes Santos never missed her major appointment: classes. Born in Piauí, she lives in Paragominas (PA), is 44 years old, has ten children, attended high school and still needs to complete the technical course. She uses to say that she started to study “after getting old” and has not quit since then.

In 2003, while resting in her comfortable sofa with her legs up, Sonia heard a voice outside the house. “Mam’, would you like to go back to school?” Without giving much thought to the response, Sonia refused because she had no documents. Her documents were back in Piauí. The truth is that having always worked in the countryside, she quit studying, her brothers and herself never applied for documents in fact. But the voice insisted: “It does not matter. It is enough if you want to study again”. That’s it! Sonia accepted the invitation. The voice then added far away: “Bring your husband along with you.”

This is how Sonia started working hard to study. She listened and took her husband to school with her. But he was stubborn and did not want to attend classes, as he said: “An old parrot does not learn how to talk.” She did not mind her age and went daily to literacy classes at the Vale Alfabetizar project, a partnership between Vale and AlfaSol.

Sonia had many kilometers ahead before reaching her school, either walking or on her motorcycle. “Some while ago there was a huge hole when I was going down from my home so I had to get some wood parts to build a bridge. Just to make it worse, sometimes I found snakes along the way!” When it rained it was very difficult. One day, on the way to school, she went down the hillside carefully, but suddenly: “I felt hard on the ground, but I did not care and went to school anyway.”

After that incident, Sonia almost gave up going to school the following day. Imagine! At that age, falling down, stumbling, soaked in water. But teacher Darli encouraged her to keep steady and strong.

After the literacy course, she was certain – she would start attending middle school. The funny thing is that two of her classmates were her own children. “It was a joy! We graduated together!” But they did not enjoy very much studying in the same classroom. They could not miss a class without the mother knowing. But Sonia did not stop there. She enrolled and completed high school and then decided: “I am quitting school!”

But a new technical course was offered in the city - Occupational Safety. “I thought that Occupational Safety was something very easy, but it is not easy at all! Just to have an idea, everything is presented in the data show.” Sonia, who is known as “Aunt Sonia”, is attending the 2nd semester and has already completed ten out of the 30 course subjects. She is getting used to the technology and the number of subjects to study. She even tries to copy everything that is exposed in class, but the teacher does not allow. “You have to bring your own *pen-drive*”. “How can I make use of a pen drive if I don’t even have a PC?” Then, she continues writing down on her own time.

The course lasts one and a half years. Failure is not an option for Sonia. After years of struggle and study, why would she quit now, as she is almost there? “When I look back I understand what Vale Alfabetizar and AlfaSol mean to me – opportunity! I did not think about studying, I thought I was supposed to stay home raising children and waiting for the grandchildren. No. Today I leave my little granddaughter at home and come to school. I know that education begins when we learn the first letters and it leads us ahead. Vale brought that to Paragominas.”

Today, she recalls with pride and affection the time she went up that hillside, raining, no light and passing by forests, cattle, houses, boys on the way to school...

Based on an interview made by Marcela Boni Evangelista (AlfaSol)

The partnership between Fundação Vale and AlfaSol has already assisted 10,847 students and qualified 479 teachers in literacy projects and TeleSol, in Paragominas, from 2003 to 2010.

Since 2003, the partnership operates nationally in several locations of the states of Minas Gerais, Maranhão, Pará, Espírito Santo and Sergipe. Until 2010, 143,344 students have participated.

YOUTH AND ADULTS' PROGRAM IN GREATER SÃO PAULO

"Joy is not only when you find what was missing, but it is part of the search process. Teach and learn may not take place without search, beauty and joy."
(Paulo Freire)

He was born in Lambari (MG) and it has been a while he moved to São Paulo, but he does recall when, single, he had different jobs: stevedore, stonemason, painter. He was even a farm hand. He told us a little of his history and what he expects from the future. "I want to be successful, write poems and show them to my idols Daniel, Tinoco and Chitãozinho."

After Onofre Alauck arrived, Ana Francisca, Valentina, Everton, Teresa entered the room... The instructor, attending the 2nd semester of Pedagogy course, Ana Paula Gomes da Silva, explained carefully the activities to the class. "You have to read carefully and interpret the text to answer what is being asked."

Attentive, the nice 64-year-old gentleman soon handed the exercises to the teacher. "Did you answer everything, Onofre?", questioned Ana Paula, while she helped other students.

Extremely fast, he made some rimes. He talked about his life as farm hand, the importance of education and further has told his son became a doctor and has acknowledged his father's work. "Studying has changed my life because I got rid of all health problems I used to have. I still get mixed up a little with the letters, but I write songs mentally, as if I was playing", he stated with emotion.

Ana Paula and her students are part of program *Alfabetiza São Paulo*, carried out in partnership with São Paulo State Education Department (SEE-SP) and related High Education Institutions (IES). The project started in 2010 and has mobilized about 200 classes in São Paulo, Ribeirão Preto, Capivari, Sorocaba, Mogi das Cruzes and coastal cities.

Strolling and several histories

It was break time and everyone was trying to tell a story in the hallway. Men and women, who had to give up studying for various reasons. "Here is my hideaway. I love this place. I was shy, now I talk, smile", said Ana Francisca de Souza, 59 years old.

One after the other proudly told the others about the change in their life after learning how to read and write. "I improved reading, writing and calculation. Now I read the newspaper correctly without stopping or stuttering", proudly declares Ana Francisca. According to Valentina Maria da Silva, 70 years old, the major change was the employment. "The fact that I did not know how to read and write got in the way when I arrived in São Paulo. I did not want to work for any company because I would have to recognize I was illiterate", she explained.

In other two classrooms instructors Maria Elena Dimov and Cirça Batista Chaves presented the activities on the board with sentences and mathematical exercises. Students completed the notebooks with care and attention. One of them is Alice Ferreira da Silva, 40 years old.

Alice is handicapped and was moved when she talked about the difficulties she had to face and that are now overcome at the project Alfabetiza São Paulo, which assists the process to include disabled persons. "I developed my self-esteem, and I believe that today I can improve more. I was in a wheel chair, did not speak, then I learned how to speak stuttering. So many doors were closed before me, and just being here is worthwhile. Lots of things have changed."

Many experiences and knowledge multiplication

Long time partners, AlfaSol and Higher Education Institutions (HEI) act jointly to promote knowledge exchange to the benefit of assisted communities. In Sorocaba, located in São Paulo's inner state, the students could rely upon Universidade de Sorocaba (Uniso) structured work. There, according to Youth and Adult Education Program at the University's (PROEJA-Uniso) coordinator, Beatriz Elaine Picini Magagna, 7 pedagogic instructors were trained to work with hundred students approximately. "Our partnership has only positive points, as it is the sum of rich experiences."

The commitment to the work and joy of seeing a smiley face shows a dream come true - to know how to read and write, is what moves the work of instructors Maria Helena dos Santos Barros and Raquel Zaponi da Costa. "Prioritize the characteristic of each student, help them achieve simple objectives, such as look for a date in the calendar, for example, is very rewarding", pointed out Maria Helena, community leader that works in a classroom in the rural zone. And Raquel agreed: "It is the possibility to observe the students' growth and appropriation of knowledge,

what, to a certain extent, enhances the training of YAE instructors, teachers."

Get to know the students' needs and adapt classroom practices is also part of Fernanda Silva Lacerda daily routine. "Every class is a conquest and a different experience. The exchange of ideas and life stories of every student makes me an enriched person. It has been wonderful", stated the Program instructor, who teaches at Fundação Gol de Letra, AlfaSol partner in project Alfabetiza São Paulo.

In Mogi das Cruzes, young Themys Natalia Mariano Ferreira did not think twice when she learned about the program. In the beginning, it sounded very challenging to teach adults how to read and write. "I was excited with new ideas, but what I did not know was the extent of the life experience it would bring me, the richness of stories, the needs of people and, mostly, the desire and will to learn."

The bet in a new form of work, by inserting students into the school environment since the beginning of classes, was the motto to search a partnership with Municipal Education Department, which assured the infrastructure to gather 10 classes in eight schools in different districts around the city.

"I never leave the classroom the same way I arrived. Everyday my students teach me something new about life, self-reliance, strength to overcome difficulties. I listen to amazing stories, worthy of writer Guimarães Rosa, and I keep thinking that I am just a student learning how to live", considered Themys.

The Extension and Community Matters Center coordinator at Universidade de Mogi das Cruzes, Francine de Paulo Martins Lima, accounts the program success monthly.

Visiting the classrooms, she witnessed Wallace's statement, who is 40 years old. Moved, he said he was able to read the name of candidates to Presidency to his son and was capable of voting by himself without asking for help. "Write the own name or read short sentences and texts may not seem a relevant to an educated person, but for an adult that spent the whole life without decoding the letters, reading a word is a huge victory." He added: "Attending the program Alfabetiza São Paulo is one of the ways to grow personal and professionally; another possible questioning and anxiety regarding matters that involve education and, especially, youth and adult education, thus, a fertile path to seek and discover new and important knowledge."

ALFASOL AND PARTNERS FOR PROFESSIONAL EDUCATION

The Professional Education Program was conceived in order to enable life projects, reveal vocations based on professional background and extension of possible access and continuous performance in the employment as carried out by AlfaSol in a partnership with Roberto Marinho Foundation and the Center of Education, Studies and Researches (Centro de Educação, Estudos e Pesquisas - CEEP).

The project expects to assist 600 youngsters, ranging from 14 to 18 years old, preparing them for the employment. Courses offered comprise administrative clerk, logistics, commerce and retail and telemarketing divided in 30 groups of 20 students each.

Funded by Mercedes Benz, Banco Pine and Deutsche Bank, with Municipal Child and Youth Rights' Fund (Fumcad) support, the classrooms are located at partner community organizations, distributed in several districts in São Paulo: Capão Redondo; Cidade Ademar; Cidade Dutra; Grajaú; Jabaquara; Jardim Ângela; Sacomã; and Vila Andrade.

Critical training for full integration

The work as education principle was the core of the first training for 15 teachers of the Youth Professional Project Guidance. AlfaSol covered five days of debates, dynamics and experiences jointly conducted by AlfaSol trainer, Kátia Fabiana da Silva, and CEEP trainers, Rose de Campos and Leonor (Léo) Marques da Silva.

Compliant with professional education training profile and expectations, Rose, low-profile and attentive, and Léo, outgoing and communicative, used the work as training basis. What is the work? What does it grant? What does it involve? How do we see ourselves in the work? How do students see themselves in the employment?

According to Rose, the work as educational principle is connected with the way of being of human beings. The work is the result of the dialectic process of transformation - in which man transforms nature and himself, creating a new world of meanings. Therefore, education to be authentic must guarantee each time more the full accomplishment of man in the world. "The work participation must be understood as creative, constructive, maintenance and transforming action of all dimensions of human culture, which

is basic and required condition for citizenship awareness. Then, reference is made to education beyond employment, considering comprehensive and critical training, taking into account multiple dimensions of subjects”, explains Rose.

The 15 teachers were invited to think the work in a practical and global form. The teachers started up based on collective knowledge process in a casual and proposition manner. Speeches, group work and interactive mechanisms revealed the vital importance of students’ history of life and knowledge accumulated in classroom. The knowledge of subject-student is used as raw material for a transforming education and community participation.

In the same line Roberto Marinho Foundation, partner in the didactic material proposal for the Youth Professional Education Project, developed for two days the methodology for teachers in using the material in classroom. Trainers of Roberto Marinho Foundation, Mônica Waldhelm and Ângela Cruz, worked the competence concept, which establishes that teacher should awake and mobilize students’ knowledge and reflection, getting them to understand and appropriate the educational process and create, therefore, think with autonomy.

“The most interesting about the training, besides exchanging experiences with colleagues, was to understand that we do not need to be content-oriented in the classroom. Both CEEP and Roberto Marinho Foundation personnel showed us we can be flexible, add content to classes and, above all, add the own student content, based on everyday life and knowledge”, comments Maira Carolina Moreira, teacher attending the training.

She adds: “All debates, group integration and Léo and Rose’ speeches gave us a whole new vision of the work. I myself thought over the work matter. When I arrived here I thought work was labor. Not now: it is work force. I am the work force. I will pass on this understanding and view of the world to my students – young workers.”

Work in process

Classes started on September 27th, 2010, and teachers are still attending several training sessions sponsored by AlfaSol. They get back frequently to the Organization to exchange experiences regarding the learning process, lectures and debates and to build up the Professional Education Political and Pedagogical Project (PPP).

After the first training teacher Amarildo Pereira dos Santos, history graduate, brought everything to the classroom. He faced teenagers’ hyperactivity and anxiety and undertook four tele-services and administrative occupation classes with 20 students each.

He says that, despite 10-year experience in education dealing with youngsters, the first day in class was stunning. “I have four different groups to teach. Two of them, at Jardim Comercial, in Itapeccerica da Serra, students are 14 to 15 years old. The other two at public school Luiz Gonzaga Travassos da Rosa, in the neighborhood Jardim Santo Antonio, students attending High School, think about employment and want to get a ready content”.

To meet the expectation of such heterogeneous and different students, Amarildo started classes with dynamics and integration activities, preparing students to develop projects.

The incentive to reading, comprising all related problems, for example, was brought to students’ attention through a small project – the creation of reading clubs in a day care center in a surrounding area.

Students got organized to develop the activities and submitted proposals, ideas, gathered donations within the community and even talked to the school principal.

The teacher created a schedule of participative and practical classes, based on Roberto Marinho Foundation’s didactic material. The students attended classes on planning, professional behavior, organization of actions, accounts etc. “It was very cool. I am attending for the first time the professional education classes, and I learned in fact how to prepare a project, which involved group organization, planning, besides attitude, as we had to arrange every detail – as a work environment”, stated the 15-year-old student Daniela Ana da Silva.

“Based on such methodology, students feel useful, as they are in charge of project direct execution – they feel independent. Thus, we can work concepts, capabilities and competencies through practice in the classroom. This is what they took to their employment”, complemented teacher Amarildo. According to him, CEEP and AlfaSol training developed the learning sense based on reality and demands of students, acknowledging them as leading roles.

EDUCATION AND CITIZENSHIP IN CEARÁ

The mobilization started on a door-to-door basis, as well as Zildelir Souza Araújo’s work, only 18 years old, who lives in a farm in Senador Sá, state of Ceará. “I knocked door to door inviting people and telling them how literacy is important, how important is to know how to write your own name. Soon they were feeling more comfortable and started saying there was no opportunity for that region’s residents.”

The first steps towards change were taken in 2010, when AlfaSol and the Agriculture Development Secretary of State of Ceará (SDA-CE) entered into a partnership to qualify 2,500 youngsters and adults farmers of rural communities. Then, a search for teachers and coordinators started in 12 rural territories within the state Cariri, Chapada da Ibiapada, east coast, extreme west coast, Itapipoca, Maciço de Baturité, Medium Jaguaribe, Fortaleza Metropolitan Region, central inner state region, south central inner state region, Canindé, Sobral and Inhamuns and Crateús.

“We have approached matters directly related to rural workers’ everyday life, encouraging them to participate. When we talked about slash and burns or environmental degradation, for example, many were surprised for not knowing how such activities are harmful to the environment”, stresses Zildelir.

The search for sustainable and joint rural development of settled farmers, rural communities and settlements have originated the Teachers Context Qualification Program, which many men and women have attended, such as Zildelir and the history teacher Francisca Araújo Machado, who is currently Sobral citizenship coordinator.

By telling her story, Francisca remembers how difficult it was to live in the rural zone until she was 18 years old, never attending school or getting any formal scientific knowledge. “I really wanted to study, but did not know how a classroom was or what was ahead of me. I know what means to be an illiterate adult, that is why I consider the program to be fantastic.”

For her, the work with Youth and Adult Education (YAE) in Ceará means first of all a conquest of the state social movements, which mostly benefits peasants, farmers, *quilombolas*, people living in areas affected by dam works, among others. “It is an opportunity to render a contextualized

work in the field with greater respect for the reality of students, ensuring they feel more comfortable to participate, get to know themselves better and exchange experiences.”

Educational action participants’ dialogue

In 2007, upon creation of Agrarian Development Coordination (CODEA), Government of State of Ceará defined family agriculture as being a mission. Considering the foregoing, the rural population, according to Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), amounts to 19% of illiterates approximately, gained priority attention.

Viviany Maria Mota Macedo, representative of Agropolos Institute, social organization linked to SDA/CODEA, explains that one of the major project’s gains in partnership with AlfaSol was the dialogue with regional social movements, which takes into account everyone’s needs and contextualizes the educational processes. “Understand the communities and settlements based on the reality of each team led us to a much richer exchange. The dialogue preserved the identity of all institutions and movements, which boosts previous experiences.”

Since the work started, the articulation with social movements such as Farm Workers Federation of State of Ceará (FETRAECE), Landless Workers’ Movement (MST), Movement of Persons living in areas affected by dam works (MAB), *quilombola* communities and Pecém Complex Inter-institutional and Sector Actions Monitoring (GMAIS), already accounts 209 classes in the communities.

“People in the field and their representations have directed literacy as essential item to advance workers’ rights. This project, which includes literacy to each class reality context and establishes dialogues with people from rural areas, evidences what Paulo Freire has taught us: the words, pronouncing the world, transform people, students and teachers, jointly with the transformation of places where the workers are”, states Viviany.

YAE: CONSOLIDATION OF PUBLIC POLICY IN TERESINA

The National Research per Household Sampling (PNAD) data disclosed in 2009 regarding conditions of life of Brazilian population state that illiteracy rate among people older than 15 is equivalent to 23.3% of population in Piauí, representing 543 thousand persons.

Those are numbers that AlfaSol and Teresina local government, through Municipal Secretary of Education (SEMEC), struggle to change since they started the partnership five years ago. In 2010 only, the joint work that both Organizations developed was intended to help more than 4,700 students attending TeleSol courses, being 3,000 in the first segment (elementary school education) and 1,700 in the 2nd segment (middle school education).

Native from Maranhão, Maria Conceição Leite da Silva is 65 years old and works at a recreation school helping children and elderly people, reviving old plays she learned in her childhood. She says she learned about the program when she enrolled her granddaughter in school and was invited to get back to school to study again. “I used to live in the countryside and schools were very far. After getting married, my husband did not let me attend classes because he believed women should stay home.” Her coworker, Maria do Socorro de Araújo Gonçalves, 42 years old, declared she was really embarrassed of not being able to discuss about education with her two daughters, who are already attending the university. “The literacy brought many good things to my life such as understanding and wisdom to live better. Education is everything; when you can not read it is the same as being blind.”

Both Marias are just two examples of the impact TeleSol Program generates, using the Weaving Knowledge Project methodology, developed in partnership with Roberto Marinho Foundation, broadcasts TV lessons and teaches through books and audiovisual resources. The students have access to 75 videos, which tell stories that reflect the reality experienced by youngsters and adults. The migration to large urban centers, difficulty to get a job, amongst other themes. The stories include multidisciplinary subject and current themes, such as environment, citizenship and health, which are deepened and highlighted during the activities carried out in class.

For teacher Vera Lúcia Pereira Lima the results achieved so far are extremely positive, as students are encouraged to participate of discussions and debates, as the opinions and arguments arise out the practices and experiences lived on a daily basis. “Our students are mostly women who work the whole day and that want to give a good example for their families.” Vera, who teaches a class with 20 students at a municipal school in the south zone of Teresina, explains that the region is in need of knowledge, what causes

many students to leave in search of education intending to improve the professional life.

“The program is effective in its proposal: work on a interdisciplinary basis, a methodology that does not plaster the teacher activities”, points out coordinator Ana Patrícia Rodrigues de Barros. This kind of work, according to the teacher, resulted in achieving Piauí Social Inclusion Award.

TELESOL MODEL WINS PIAUÍ SOCIAL INCLUSION AWARD

In December the Middle North Communication Integrated System carried out for the sixth time, in partnership with the State Government, the Piauí Social Inclusion Award.

The initiative points out the actions carried out by companies, cooperatives, individual initiatives, governmental and non-governmental organizations that generate jobs and income besides the own innovation.

The winner in category Governmental Organ, which many different entities were running for, was YAE/ TeleSol project, AlfaSol model that makes use of Weaving Knowledge and New Telecurso methodologies, developed by Roberto Marinho Foundation, which propose the construction of local alternative for continuous learning of youngsters and adults.

The Head of Youth and Adult Education division at Municipal Secretary of Education of Teresina (SEMEC), Sunamita Machado Fontenelle, the award has a great value as it means the acknowledgment of work developed so far. “The depositions show we are working for the effective inclusion of subjects which were at the margin of society, people that today know how to read billboards around them and youngsters who were able to achieve better placement in the marketplace due to TeleSol.

TeleSol project was nominated after Jornal Meio Norte publish an article in July 2010, showing the change in people’s lives who previously lived excluded. “The award is even better when we realized that we did not call the attention, but it was awaken in view of the quality and work repercussion.”

PROJECT IN AÇAILÂNDIA INTEGRATES EDUCATION AND FORCED LABOR PREVENTION

In November the project “Forced labor prevention and educational inclusion of citizens rescued from Pequiá district, in Açailândia (MA)” has completed one more series of youth and adult literacy in the region. The project is a partnership among AlfaSol, the Education Department of Açailândia and the International Labor Organization (ILO). This initiative integrates since 2007 part of Viena Siderúrgica’s actions as it adhered to the National Covenant to eradicate forced labor.

According to managing director in charge of the Social and Environmental Area at Viena Siderúrgica, Simone Kaukal Valladares, the creation of Viena Educar project arose out of the intent to work with education to approach problems experienced within the company production chain. “We wanted to afford people the opportunity, but how to approach education to people who think that at their age they could no longer evolve?” Simone explains that AlfaSol’s specific methodology and experience was setup. “The impact of the work we do goes beyond the measurable data. It regards matters that involve students’ self-esteem, integration of such people to society and how to transfer it to future generations.”

Work like bees

It required dedication and involvement of 50 literacy teachers of three Viena Educar phases to take students to the classroom. Born in Coroatá (MA), the teacher who has participated in the project’s first phase, Eliete Ferreira Feijó Ramos, tells that herself and other teachers visited people house to house to talk about the program in order to gather students for the classes. “The students were motivated and the adhesion was high. It is quite rewarding to know that I was able to contribute to less favored and even discriminated people by society”, she reports. She states that the project context helps to motivate discussions about the problem in the region. “Activities connected with the theme arouse awareness of our students to their rights and duties. They start seeing things differently, from another point of view. Knowledge makes changes and those people will hardly return or will go through a forced labor situation again”, she adds.

Awareness that has already changed the lives of several people, including the student’s Euzenir Dias Abreu. She

has been living in Açailândia for 12 years and never had the opportunity to study, and learned about the project from Maria da Paz, the literacy teacher. During the chat in front of her home, the 58-year-old student was moved to recall the hardship faced during the period she worked at a farm close to the region she lives. “I was paid R\$ 100.00 to cook, clean the house and the head office. I got sick and asked for the farm’s owner for help, but he told me he would just let me leave after signing some papers.” Euzenir says she refused to sign the documents because she did not know how to read. “Time went by and I was forced to complete everything as I was very sick and had to leave. Today I think that all those documents stated that everything the farm owner owed me was settled, even though it was not true.”

“Everything you learn is good: we improve, get the mind open and learn new things”, states Euzenir, thanking the teacher and the opportunity to attend the project. “Now, after everything I have learned, I would not be deceived by such proposal. I would fight for my rights. That is why I want to continue studying more and more.”

A feeling of mission accomplished

This is how the municipal project coordinator, Francilda Pereira da Silva, summarizes her experience at Viena Educar. “The event today, which is the completion of the third work phase, is very rewarding, because it is when we may show some of the development during the work period.” According to her, the partnership work with Viena Educar has transformed the way on how people saw this niche in the city. “The literacy project here in the municipality existed for a long time, but we have never noticed any involvement and active participation with respect to what has happened here. This makes all the difference, because it encourages us to seek results and claim for more actions.”

According to professor at Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and representative of the Contemporary Survey Group on Forced Labor (GPTEC), Adônia Antunes Prado, the direct contact with people subjected to forced labor renders the experience more enriching. “The university has such role: promote teaching, survey and extension. It will become an institution displaced from reality and from life in society in which it is part, if it fails to examine this kind of question.”

Carlos Henrique da Silva Dias studied at Viena Educar and currently attends classes in a Youth and Adult Education (EJA) group in the municipality. He tells that he used to work for a company in 1998 and was asked by the secretary to sign a employee cadastre form. "I told her I did not know how to sign and she angrily asked me how a nice guy, young, did not know how to write his own name. "That was like a slap in the face, it hurt me a lot to live in such situation."

Determined, he bought a notebook, a pencil and a pen. "I got home and told my wife: write down my name because I am going to learn how to write it. From now on, I will no longer get my finger wet to stamp my fingerprints." This is how Carlos Henrique did: from payment to payment he got to learn, writing each name on the receipt. "At the time I was illiterate I used to compare myself to a blind person. Here in Açailândia I even caught the wrong bus. I could read nothing. Today I have no such problem and I tell it to my kids", celebrates the student.

ALFASOL VISITS LITERACY CLASSES IN NORTHEAST BRAZIL

AlfaSol, Philip Morris Brasil and Information Systems Democratization Committee (CDI) traveled many kilometers to complete their traveling plans. The first stop: Belo Jardim, city in the rural zone of state of Pernambuco. In a party and music mood, everyone was involved with the classroom opening with 11 computers and mini-printing shop at the municipal school Dr. Sebastião Cabral.

Among them was the 65-year-old student Neuza Oliveira da Silva. Her teacher is Jucilene Ramos dos Santos e Santos and she says that after going back to school her life changed a whole lot. "I used to be a little sad, but now I am another person. You cannot imagine the pleasure I have to get my books and attend classes. It is never late to study. I could never imagine I would meet so many nice people. At school we are like a family." Arm in arm with her teacher, she says she expects to learn each time more so the future may be better.

The troupe followed to Recanto Vó Lozinha, where they met a numerous and attentive group who attend the course at teacher Sandra de Queiroz's home, which garage was transformed into classroom.

During a relaxed conversation with the students, Philip Morris Brasil's CEO, Amâncio Sampaio, congratulated them for the courage and dedication. "I am happy for promoting such small changes that generate other great changes in everyone's lives. We want to help in promoting a country with greater opportunities for everyone. You are positive examples of something that once you conquer nobody is able to get back, that is education."

At the school Marcionilda Alves the group teacher, Andreza Rafaela Ramos Silva, said it is a rewarding experience to see how willingly students are to attend classes even after a hard day's work. "Many of them, sometimes, are almost falling asleep because they woke up early, but they are all here every night", jokes the teacher pointing out to João Monteiro dos Santos. He and his wife, Ivanilda de Souza Silva, attend classes every day and admire the teacher.

Next stop: municipality of Ribeirão. At SESI – Activity Center João Cardoso Ayres Filho, in Ribeirão, a band played and students from municipal school Dr. Clóvis Lapa sung Brazilian traditional folk songs to welcome the visitors.

There, the literacy teacher, Niedja Cristina da Silva Lima, talked about the group at Associação Comunitária Alto da Fé. "The class is an exchange of experiences as we transmit and receive knowledge from them. Many times we prepared classes based on situations mentioned by the students. This helps learning based on daily experiences."

Dreams of a better life

The music, the party and the warm environment of cities in Pernambuco were also present in Paraíba. The school was crowded, the local band played and a dance group made a presentation to welcome the team members in Juripiranga.

Amongst the people and after many stories, a couple caught the attention: Joel Alexandre Vieira and Ana Claudia Xavier. Joel is shy but got some courage and started telling his family history. "I started studying because of my 16-year-old son. He told me there was a school for adults and I came to check". Farmer, three children, Joel quit studying when he was 16 because he worked with his father in the fields. Now he takes the maximum advantage of the opportunity and attends

classes every night no matter how many kilometers he rides to school in his bike.

The couple's teacher Rosineide Rafael da Silva insists on being the whole time with the family. "I learned a lot with them." She says she got impressed how fast the couple make the mathematical calculations during class.

University extension at the community service

In Juripiranga the literacy program is developed by many hands. Amongst them, the pedagogic coordinator and professor of Universidade Federal da Paraíba (UFP), Bernardina Carvalho. She pointed out the importance of partnerships to improve the work there. "Our purpose at the university is trying to show that the path to social justice is a problem-oriented education, which questions and encourages the student reasoning." According to her, it is required to face the education problem not only in the classroom, but also in the society in general.

Students attending the sixth period of Pedagogy at UFPB, Luana Lacerda and Gleydson Francisco also take part of the encounter. Participating of all project phases, they stress how fantastic is the experience to walk the talk. "It was overwhelming to see the reality of all these people. Many classes are located in partition wall houses, with poor lighting, but all of them are crowded with students willing to study", says Luana, who considers the methodology essential instrument to generate autonomy and afford liberating education to students.

UNISOL: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION IN PRACTICE

WELFARE NETWORK

A group of farmers attended the National Family Agriculture and Agrarian Reform Fair (Fenafra) in 2009, but they had many problems to display the products. Then came up an idea to assist them in the process of assessing the products and sell out the production. "It all started up with a project drafted by 'someone' and 'maybe' could benefit some people, but, in fact, caused general suspicious among the community members", summarizes the coordinator teacher José Lucena Barbosa Júnior.

Through Scientific and Technological Research Supporting Foundation of Rural Federal University of Rio de Janeiro (FAPUR/UFRRJ), Lucena got to meet the coordinator of another action supported by UniSol and Santander, Sabor of Tinguá. "It was a pleasant meeting: we talked about the projects, challenges, rights and wrongs", recalls the coordinator teacher of Sabor do Tinguá, Luciana Helena Maia Porte. Lucena jokes: "It was essential to overcome the initial obstacles with the students, who did not understand the lack of motivation of farmers. After some talks... it became easy."

The economy of Seropédica, municipality located about 50 kilometers away from Rio de Janeiro, is based on stone, sand and clay extraction. There, some family farmers whose property are located in rural settlements formed the Seropédica Organic Production Group (SerOrgânico). They play the main roles of project Capacitar para Gerar (Training for Generating), sponsored by UFRRJ in partnership with UniSol and Santander to offer the region producers qualification to process organic products of vegetal origin and knowledge to manage the small agricultural business.

How everything started

A chemical engineer graduate, Lucena rolled up the sleeves and went deep into matters that he fully ignored until then, as participative management and reality of man in the field. But according to the teacher, just after the 1st Projects Meeting sponsored by UniSol and Santander, held in March, the work really started. "During the meeting all the players - students, teachers and farmers -, had the actual dimension of what they were about to begin. Returning to

Seropédica, all project was discussed again and we were introduced to the community as a group, and no longer as 'the University personnel' and the 'community personnel', but just one whole group", he explains.

A long term process built up after countless meetings resulted in the participation of eight farmers, moreover 11 undergraduate students and two graduate students. Among them, Jair Cavalcanti de Melo, Veterinarian Medicine trainee at Analytical Food and Beverage Laboratory (LAAB-Rural) at UFRRJ. He says he never thought of education on strictly financial basis and just for his own benefit: "Sharing my knowledge meaning the social interest was always one of my objectives, and it became event greater when I joined the project. The chance of meeting such highly qualified persons was actually a great personal achievement. I started having a more critical and constructive look towards the rural life. Sometimes, I talk to project teachers that I win more than I give considering the experience that stays with me", he mentions.

The trust gained by the group and the tuned work between the Higher Education Institutions (HEI) and the community resulted excellent, such as the kiosk remodeling, where the qualification courses will be given and the display window and trade of products *in natura* and processed by the farmers. Iraci Félix da Silva is native from the interior of state of Bahia, but she lives and works as ecological agricultural producer in Seropédica for over 24 years. She says that she almost gave up the life in the fields: "Farmers were all discouraged, many were leaving. Our kids were not being prepared to continue the work in the fields, have a life of their own." The peasant depreciation, lack of support and abandonment, according to her, were the major reasons that almost made her quit the life she had there.

Sustainable social undertaking

Which project actions served as example to Training for Generating project team? Something that started as action to set a family agriculture-based industry in Tinguá, rural zone in Nova Iguaçu, became a sustainable social undertaking, fully managed and supported by the group.

Currently, the family agriculture-based industry Sabor do Tinguá, created for development and value addition to fruits production in excess, benefits direct or indirectly 30 families approximately, generating income and improving quality of life. "We achieved some gains, especially the

women involved that had no income previously and now undertake some household expenses such as the water, energy bill, among others", says Luciana.

In a win-win relation, the university-generated knowledge - through education, research and extension - is taken to society, reworked, validated, extended and modified by everyone's action, generating new knowledge and results built up by several hands. This relation with multiple gains has several positive aspects that the involved parties achieve as result of UniSol program and its partners support.

Besides the financial matter the project allowed the community to carry out activities such as the offering information systems and sales training, composition of candidates running for election at the Rural Producers Association among others.

Gabriele Cardoso Martins, attending the Tourism course at UFRRJ, also achieved such conquest at project Sabor do Tinguá. "The project has quite a particular reality, as those who participate are the ones that acknowledge the force of the group, the required organization and cooperation. I noticed that at Tinguá project, despite union, organization and cooperation may occur unconsciously, it effectively means something better for their lives."

Living in Nova Iguaçu, Carlos dos Santos Barcelo is also part of the list of project beneficiaries. Secretary of Tinguá Rural Producers Association, Carlos reminds that the improvements resulting from UFRRJ qualification is way beyond teaching to optimize products trade. "The introduction of a project such as this one changes the minds of people. You take better care of your hygiene, since you learned how to wash your hands to handle the products is essential; you take better care of the appearance, as it is already known that it helps your presentation and the products. All that you take home and transfer to your family. It does not terminate with the project", he states.

According to Luciana, the work methodology adopted by UniSol permitted the team to achieve deep knowledge to carry out social projects, contributing to a new vision of extension even adopted at UFRRJ. Lucena adds: "Despite the fact that university extension is (still) considered as something marginal in the majority of Brazilian universities, all this work made me see how the division between extension, research and education is mistaken and the functions transverseness is greater than the particularities."

In 2010 the contest Santander Solidary University Award became integral part of initiatives of Santander University Awards. Having a new appearance, but keeping the same mission, Santander Solidary University Award supports actions that strengthen university extension, encourage university students to undertake the leading role and empowerment in assisted communities.

During 15 years operation, the award has already mobilized 116 Higher Education Institutions (HEI), 1,675 students and 285 teachers, benefiting direct and indirectly over 7,176 thousand people all over Brazil based on interaction of academic and popular knowledge.

SOLIDARY CITIZENSHIP

Joint initiative

It has been increasing the participation of Brazilian population in causes devoted to education. Individuals and legal entities get together to reduce illiteracy levels and grant extended access to education.

During 2010, the Campaign Adopt a Student (CAS) pointed out an interesting data. It is getting more and more common friends, relatives and coworkers get together to contribute to AlfaSol program.

Attorney Josmar Ferreira, 36 years old, for example, learned about CAS on TV and soon adhered and took the contribution proposal to a group of friends in the company where he works. He checked out on the Campaign's website the ways to participate and decided to start up a mobilization for joint adoptions. Josmar's initiative succeeded. The group at Ferreira de Maria e Main law firm takes part collectively of the action.

Likewise, twins Rodnei and Rodinaldo Mariano Carpinheiro helped CAS.

After working for 15 years at Phillips the brothers decided to create their own company. Today they are in charge of technical translation of manuals for Phillips and render assistance for telephone central setup. Rendering such services they learned about AlfaSol on TV. The brothers have jointly adopted 170 students since 2004.

Based on motto "till death us part", the couple Mônica and Ricardo Migliani got married to adopt students.

Entrepreneur Ricardo learned about the Campaign before Mônica, but he does not remember when. He says that his mother was a volunteer teacher in an adult literacy program sponsored by an institution in the district they used to live. After a long time, when he decided to make a contribution to a certain project, he chose AlfaSol, as the Organization works mostly with youth and adult literacy.

First of all, he introduced the idea to contribute to AlfaSol's program to his partner Edgar Fernandes, and they decided to contribute as individuals. The commitment started that day: for each company employee, an adopted student. Currently Ricardo and Edgar have already adopted four students.

Soon after, the entrepreneur brought the idea to his home. When Mônica learned about the action her husband joined, she decided to join as well. Since then, the couple contributes regularly on a monthly basis.

Josmar, Rodnei, Rodinaldo, Ricardo and Mônica. All of them have a common thread to contribute: the fact that CAS directly invests in the citizen education.

“We have always appreciated AlfaSol work because we believe that such initiative really contributes to change the social condition of the country. We do not believe in assistentialism. Literacy is the first step to effectively form the citizen. It is the same old saying: ‘Teach how to fish instead of giving a fish’”, explains Ricardo.

“We learned that the Campaign Adopt a Student was a project that deserved credibility. We called and soon started to adopt a certain number of students, We tried to maintain the adoptions to benefit more youngsters and adults”, tells Rodnei.

“It is an action that deserves credibility, as it in fact may change the life of persons who benefit from it, besides contributing positively to the country development”, points out Josmar.

CAMPAIGN ADOPT A STUDENT HAS A NEW WEBSITE

The Campaign Adopt a Student has changed! The site has a new layout, fully remodeled, including information on the Campaign that mobilizes resources to AlfaSol literacy programs since 1999. Currently, the Solidary citizens – individuals that contribute to illiteracy decrease – may follow up all Campaign news.

Moreover providing directions step-by-step to persons interested in participating, the website also shows general information on the Campaign, news and full reporting on the latest results.

You can also participate and turn this in a successful history that has already assisted over 260 thousand students! Visit the website or call 0800 727 1721 to be part of it.

INTERNATIONAL COOPERATION

AlfaSol and São Tomé and Príncipe work to transform YAE

*“We further want something more beautiful
We want to unite our millenary hands, from docks, from
cranes, from the country,
from beaches in a large link,
long from a pole to another one
of land of dreams of our children as we
are all at the same side of the canoe...”
Alda da Graça do Espírito Santo,
The sacred soil of the earth is ours*

In an overseas distance, AlfaSol intensified its international operation and worked in partnership with local players to structure Youth and Adult Education (YAE) in São Tomé and Príncipe (STP).

The International Technical Cooperation Project “AlfaSol in São Tomé and Príncipe”, established between Brazilian Government, through the Brazilian Cooperation Agency (ABC/MRE), and STP, performed by the Organization since 2001, involves the direct training of teachers, managers and coordinators, population mobilization, organization of literacy teachers and district coordinators recruiting process and contributions to the National Youth and Adult Education Plan structuring.

Considering YAE promotion and decrease of population social vulnerability as core premises, as well as the decrease of illiteracy indexes, the project differential is the permanent dialogue with the country culture and articulation with local technical team in the formation activities.

AlfaSol operates jointly with professionals of the National Youth and Adult Education Direction (DEJA) in non-impositive and adequate manner to demands, culture and social and economic context in the country. “The cooperation format was defined on the grounds of local situation diagnosis carried out in partnership with STP team. Consequently, we managed to foster the creation of public policies and legislation and structuring of initial literacy programs and YAE, as well as support the development of didactic material appropriate to local needs, amongst other actions”, says Ednéia Gonçalves, AlfaSol’s technical assistant, to whom every mission renders the project a deeper knowledge on the country. It is just based on

such knowledge and respect to popular knowledge that it is possible to propose changes.

Another differential is the partnership with independent or in connection with public and private universities researchers. They form a group of 12 experts responsible for nine formation axis: didactic material preparation; Education Plan (YAE and Public Policy) preparation; Youth and Labor; Literacy; Mathematics; Literacy in multilingual environment; Culture and Reading Incentive; Literacy Teachers Formation; and Oral History and documentary.

Professor and Researcher at the Education College of the Universidade de São Paulo involved in the cooperation program since 2006, Maurilane Biccass reported her work in STP. “The initial idea, since the first mission, was always to think a political and pedagogical project based on script and concepts set forth jointly with the country. But when we got there, we had nothing systematized on YAE. There weren’t any documents. We engaged in a STP recovery work. We spent hours studying and researching files in Brazil and Portugal, and hours in dynamics and interviews with educators and students, so that we could assemble the puzzle and finally build YAE’s conceptual and legal milestones. Today we have an incredible diversity of trainers and educators, but everybody speaks the same language.”

As of 2001 to 2010, the technical cooperation between the countries helped over 13 thousand students, from which, according to Ministry of Education, Culture and Formation (MECF) data, 60% of students in the initial literacy course continue studying – enrolled in public schools in the country. Illiteracy indexes have decreased in the country. In 1975 80% of São Tomé population over 15 years old was considered illiterate. In 2001 the number decreased to 30%.

For Helena Bonfim, national director of MECF Youth and Adult Education of STP, it was thanks to technical cooperation established between Brazil and São Tomé e Príncipe that the country managed to create a public institution dedicated to YAE and contemplates two sectors: initial and post literacy (comprising the contents of 1st to 4th grade) and recurring teaching (from 5th to 11th grade of night course). The director further points out that the project is every time more independent and empowered. “Since the beginning of cooperation, for example, we have used the book *Viver, Aprender (Live, Learn)*, which results of a Bra-

zilian experience of literacy and culture. But today we are preparing our own book (to be launched late 2011), based on our culture, language, experiences. And it is ourselves, under the Brazilian team guidance, that train our teachers and move on with the project.”

SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE IN BRAZIL

From November 22nd to 26th, 2010, AlfaSol received four members of STP technical team in São Paulo. Besides Helena Bonfim, three coordinators came to Brazil to take part of formation activities relating to didactic material preparation and other matters in connection with initial literacy and youth and adult education (YAE). Besides the formation, Helena and her fellows presented the project to AlfaSol consultants and shared YAE stories in São Tomé and Príncipe.

EJA: REFERENCE AND PRACTICE

Cereja: knowledge and shared actions

“Every day is a reading day: read for me, please!” This was the theme that AlfaSol based its participation in 2010 of the National Reading Day campaign, on October 12th, 2010. It is the result of a partnership between Instituto Ecofuturo and other 40 organizations; the campaign seeks national mobilization regarding the importance of reading. The action is part of AlfaSol’s program to encourage reading, which purpose is to broaden the access to books and develop the reading culture in classrooms and communities comprised in the project.

The closeness among High Education Institutions (IES) and researchers also generated good results for Youth and Adult Education (EJA). This is evidenced by the countless projects developed in partnership with AlfaSol and that, since 2004, are systematized by Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (Cereja).

Carolina Braghini is one of the researchers that makes use of the website. In 2006 and 2007, then arts teacher at a Public School in Piracicaba, city on the countryside of São Paulo State, exceeded the expectations of EJA students when she pointed the life experience of the participants besides learning how to read and write. The understanding that art is capable of developing more critical, creative and sensible to the surrounding world individuals, allowed her to accept the challenge. The first step was to seek alternatives to change the sometimes common perspective that art is limited to free drawing, pastime or a copy of pictures from famous artists, and that it may be connected with the literacy process.

The master degree dissertation Carolina presented at The Methodist University at Piracicaba evidenced, according to her, “many senses awaken by students during art classes: restored self-esteem, the human being capable of creating, having a differentiated and critical look to the world and the exchange of experiences among classmates.”

Like her, many other professionals have studied EJA. Check the summaries of some academic works and publications that approach such matter:

“The Youth and Adult Literacy Project at the university, object of this study, has a special characteristic as it comprises two aspects: literacy practices and training process with respect to Youth and Adult Education. Especially because those two aspects are approached in an imbricate manner, generating a special training process, both for students and teachers, abandoning therefore the teacher training/qualification process as update/training through acquisition of scientific, didactic knowledge out of the context of teacher literacy practice.”

Marilane Maria Wolff Paim, on her Ph. D. thesis - Experiences and expressions: a study on senses produced by an artistic experience with Youth and Adult Education students.

“EJA has peculiarities and needs totally different from education available to children. Thus, this survey investigates a project developed by teachers at an EJA Integrated Center in São Paulo, in the district of Capão Redondo. Upon analysis of practice of the Integrated Center teachers from the ‘meeting’ and ‘affection’ approach, I tried to understand, based on description, the interdisciplinary curriculum in order to respond to the following questioning: Is the creation of an interdisciplinary curriculum a possibility or a myth with EJA and The Municipal Public School?”

Sirlene Souza e Silva, in the master degree thesis “A successful experience: report of interdisciplinary curriculum build up for Youth and Adult Education (EJA) in the Public School”.

Visit cereja.org.br and follow up discussions and major launches on Youth and Adult Education.

REGISTERED MEMORIES

In 2010, Cereja made available at its website the report on experiences and emotions involving Youth and Adult Education (EJA). On EJA History, researchers, professionals and other interested parties may report and share knowledge and experiences regarding the matter.

Take part, report your story and share memories with those, who like you, live EJA in practice.

“...tired faces, sunburned. The classroom is full and plenty of love. Many life stories and education experiences. Education built up by students, but mostly by myself. Each story, a life lesson. Knowledge that will be with me forever.”
(Simone Lee, pedagogue)

“It is notorious that human knowledge is a stairway built on steps placed by our ethical and/or cultural forefathers. Man does not have to reinvent the wheel every generation. But he can improve it.”
(Henrique Montserrat Fernandez, business administrator)

“I worked for three years with this group and until this date, 24 years after the experience was over, if I close my eyes I can still see every student, every inappropriate desk, every trembling hand, every notebook page that was completed, but I always see myself at my current age trying to solve the matters brought to me by my students...”
(Ednéia Gonçalves, social scientist)

“Identify that the great majority of the territory of Roraima consists of different indigenous communities – it was challenging. Having no expertise in literacy within such communities and not knowing them well, I felt bothered professionally – I felt challenged by novelty!”
(Rosana Mariani de Souza, pedagogue)

Take part and read this one and other stories at cereja.org.br/historias

ORGANIZATIONS GET TOGETHER TO DISCUSS INMATE EDUCATION

“Everyone has the right to education (...). Education shall be directed to the full development of the human personality and to the strengthening of respect for the human rights and for the fundamental freedom.”
(Universal Declaration of Human Rights – Section 26)

The Federal Constitution guarantees: Everyone has the right to education. However, access to education, in fact, fails to reach all individuals. Mostly regarding groups excluded from society such as the population in prisons.

According to data provided by the National Penitentiary Department (Depen) Brazilian population currently in prisons amounts to 470 thousand people approximately. Upon review of such figure it is evidenced that imprisonment is part of a previous exclusion process that shows no access to formal education: 66% of inmates dropout middle school education, being 11.8% illiterate.

To call attention to the matter, Cereja, jointly with three other institutions – Ação Educativa, Instituto Paulo Freire and United Nation Latin America Institute for Tort Prevention and Delinquent Treatment (Ilanud) -, got together and launched, on March 26, the publication CEREJA discute: Educação em Prisões (Cereja discusses - Education in Prisons). The proposal is an action more directed to deepen the reflection of challenges imposed to full exercise of citizenship of illiterate and low educated people, in Brazil and abroad.

Divided into three matters - Responsibility on education in prisons; Education as a human right; and Gender Specification: education for women in prison - the book has 29 authors, amongst them a former and a current inmate under the semi-opened correctional system in São Paulo, correctional agents from Mato Grosso and São Paulo, education militants in prisons, besides professionals and researchers in Law, Sociology, Pedagogy, Philosophy, Psychology, Social Services and Information Sciences that develop related works.

Download the publication Cereja Discute: Educação em Prisões at cereja.org.br/site/publicacoes

EDUCATION IN PRISONS: RIGHT, FREEDOM AND CITIZENSHIP

In Marabá, a special TeleSol classroom: at Agricultural Recovery Center Mariano Antunes (Crama).

The place, considerably far from the urban zone, shows at the entrance the evidences of a prison: high walls try to be a barrier to the life outside. Inside, however, despite the heavy mood and suspicious looks, there is life and many stories. A microcosmos gathering groups and generations that cross paths within a limit situation: deprivation of freedom.

Paradoxically, it is by experiencing such reality that some people have the possibility to exercise their citizenship, entitled to education, which right is contemplated by the educational proposal that connects the correctional facility to municipal authorities in partnership with Vale and **AlfaSol**.

To learn how to read and write has a much wider meaning in a place where everything is restricted. Autonomy to follow-up their own legal process, pride to sign the payment voucher for services rendered, penalty acquittal, the capacity to write love letters, the possibility to access future jobs and go beyond imagination, escaping the incarcerated reality, are motivations that exceed the stories of citizens that, like Jonas Alves dos Santos, hope to rebuild their own lives. Here is his story:

“My name is Jonas Alves dos Santos. I was born in Marabá, in September 1973. I have lived here all my life. I have eight brothers and sisters. I have always lived in the countryside. My father died when I was 12 years old and I had to raise my brothers and sisters, so we moved to the city and sold the land. In the city I started working for a wood company, making use of heavy machines, tractors, trucks, things like that. My whole life it was always like that. Then, I quit that job and started working at a ceramics company, and I decided to sell drugs and this is why I am here. It has been two years that I am here. I was told I would leave in August. Right now I study and do the cleaning. I study since the time I was included to the semi-opened system, on October 2009.

When I was younger I did not attend school, because the school in the country side was not good, they just offered the first grade. Today I am able to write my name and a short letter when I have a girlfriend this kind of stuff. Although I attend just the 2nd grade, this has not affected my work, thank God. I have a job as a heavy machines operator. But now it is required that you study, attend course, this kind of things. I am thinking that when I leave I will have to attend this course. When I leave I do not want to

do anything wrong. It was the first time I did something wrong, at the age of 36 years old, having six children to raise. Each child I have has a different mother. The oldest is 16 years old and I have a 13-year-old daughter. All my kids attend school and I am very proud.

I consider that the classes here are very good. I have improved calligraphy, now I can write faster, what I did learn here in prison. To attend classes everyday is also very good for our mind. Because there is a lot of bad things going on in our minds and by studying you get to think another things and talk to colleagues. Studying does well to inmate's mind! After I got here, my got more open minded. But, staying in a cell, seated, doing nothing, all day, does not work out. Many have opportunity, but do not take it, and then there is nothing to do. Thank God, everybody here likes me, anything they ask me to do, I will be pleased to help! Everybody admires the way I am because I am always willing to do something. I am not lazy. I just have an ugly face, but I'm very good at heart!

I learned during the classes how to respect others because many times we, people who come from the countryside, do not know how to respect people; the education back there is different. Moreover, I learned how to read and write a little bit more and developed a lot! I have no trouble with the inmates, we are all in peace. Some talk a little bit more; say bad things, other say that this is the way the life of a criminal is, but not me! I think otherwise. When I leave I do not want to do anything wrong! I am paying a very high price here! I get sad when I think of my children out there studying and needing me. Exactly now, when they most need me, I am here.

My kids know I am studying. They were really excited when they heard the news! They wanted to come with me to know how it works, but I asked them not to because they would be disappointed to see their father behind bars. This is not good!

When I leave, I will continue studying. Specially because I have to complete the machine operator course. If I fail to complete, it will be very difficult to get a job. I really want to keep up with my studies. But, I do dream I will be able to live peacefully in society and everyday and have my kids around me. This is my dream!” (Excerpt of interview made by Marcela Boni Evangelista, **AlfaSol**)

Crama literacy classroom results from a partnership between Fundação Vale and **AlfaSol**. The Organization and Fundação Vale operate in Marabá since 2003, and have already assisted 8,284 students and qualified 343 teachers until 2010.

INDEPENDENT AUDITORS' OPINION



Tel: +55 (11) 3138-5000
Fax: +55 (11) 3138-5011
www.bdobrazil.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 756
3º Andar – Conjunto 32
São Paulo – SP – Brasil
01415-000

INDEPENDENT AUDITORS' REPORT ON FINANCIAL STATEMENTS

FAO: The Directors and Shareholders of
Associação Alfamol
São Paulo – SP

We have examined the financial statements of Associação Alfamol (formerly Associação Alfabetização Solidária) (“Association”) which include the balance sheet at December 31, 2010 and the respective profit and loss statements, statements of changes in net equity and cash flows for the fiscal year that ended on that date, and also the summary of the main accounting practices and other explanatory notes.

RESPONSIBILITY OF THE DIRECTORS FOR THE FINANCIAL STATEMENTS

The Association's Directors are responsible for the preparation and suitable presentation of these financial statements in accordance with accounting practices approved in Brazil and for the internal controls that they have defined as necessary to enable the preparation of financial statements free from material distortions, regardless of whether caused by error or fraud.

RESPONSIBILITY OF THE INDEPENDENT AUDITORS

Our responsibility is to express an opinion on the financial statements based on our audit, carried out in accordance with Brazilian and international auditing standards. These standards demand compliance with ethical requirements by the auditors and that the audit be planned and carried out with the aim of obtaining reasonable assurance that the financial statements are free from material distortion.

An audit involves procedures selected to obtain evidence relating to the values and disclosures presented in the financial statements. The procedures are selected at the discretion of the auditor, including assessment of the risk of material distortion in the financial statements, regardless of whether caused by error or fraud. In this risk assessment, the auditor considers the internal controls relevant to the preparation and suitable presentation of the Association's financial statements for planning the audit procedures that are suitable to the circumstances, but not in order to express an opinion on the efficacy of these internal controls of the Association. An audit includes, also, evaluation of the suitability of the accounting practices used and of whether the Directors' accounting estimates are reasonable, and evaluation of the presentation of the financial statements taken as a whole.

We believe that the audit evidence obtained is sufficient and provides an adequate basis for our opinion.

OPINION

In our opinion, the above-mentioned financial statements are a fair presentation, in all material respects, of the equity and financial position of Associação Alfamol at December 31, 2010, the performance of its operations and its cash flows for the fiscal year ending on that date, in accordance with accounting practices approved in Brazil for Small end Medium-Sized Enterprises.

São Paulo, March 4, 2011

Mateus de Lima Soares
Accountant-Partner
CRC IRJ079681/0-0 “S” SP
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/0-5

ASSOCIAÇÃO ALFASOL

BALANCE SHEETS FOR THE FISCAL YEARS ENDING DECEMBER 31, 2010 AND 2009
(Values in reais)

ASSETS	2010	2009
Current Assets		
Cash and banks (note 4)	63.984	60.290
Financial investments (note 5)	15.739.044	17.719.692
Advances for projects (note 6)	1.724.828	2.807.097
Stock (note 7)	835.416	1.360.820
Tax compensations	18.146	18.146
Other credits (note 8)	<u>606.196</u>	<u>163.010</u>
	18.987.614	22.129.055
Non Current		
Fixed Assets (nota 9)	<u>7.473.112</u>	<u>5.637.568</u>
	7.473.112	5.637.568
TOTAL ASSETS	26.460.726	27.766.623
LIABILITIES		
Current Liabilities		
Suppliers (note 10)	44.405	35.934
Tax obligations (note 11)	46.542	46.858
Contractual advances (note 12)	6.311.250	9.206.456
Other obligations (note 13)	<u>165.847</u>	<u>264.053</u>
	6.568.044	9.553.301
Non Current		
NET EQUITY (note 14)		
Company equity	92.182	134.500
Accumulated surplus	18.121.140	19.141.354
Deficit for the fiscal year	<u>1.679.360</u>	<u>(1.062.532)</u>
	19.892.682	18.213.322
TOTAL LIABILITIES	26.460.726	27.766.623

The explanatory notes are an integral part of the financial statements.

ASSOCIAÇÃO ALFASOL

PROFIT AND LOSS STATEMENTS
FOR THE FISCAL YEARS ENDING DECEMBER 31, 2010 AND 2009
(Values in reais)

	2010	2009
ORDINARY REVENUES		
Donations	<u>20.787.530</u>	<u>16.702.546</u>
In cash	20.787.530	16.702.546
Net financial revenues	1.067.618	1.443.260
Other revenues/expenditures	<u>600.163</u>	<u>462.258</u>
	1.667.781	1.905.518
	22.455.311	18.608.064
ORDINARY EXPENDITURES		
Administration	(4.317.633)	(4.639.680)
Depreciation expenditures	(636.923)	(396.490)
Project allocations (note 16)	(15.744.022)	(14.600.388)
Taxes	<u>(77.373)</u>	<u>(34.038)</u>
	(20.775.951)	(19.670.596)
PROFIT/LOSS FOR THE FISCAL YEAR	1.679.360	(1.062.532)

The explanatory notes are an integral part of the financial statements.

Regina Célia Esteves de Siqueira
Executive Superintendent

Lucilene Maria da Silva Meira
Accountant
CRC-1 DF 013932/0-0 S SP

Other information:

Because the period in which resources from donations are received does not always coincide with the period in which projects are implemented, the revenues and expenditures may be subject to variations, thereby entailing surpluses or deficits. However this procedure is normal in non-profit organizations.

PARCEIROS ALFASOL /

PARTNERSHIPS ALFASOL

Programas / Programs

Aba Motors
 AES Eletropaulo
 Agência Brasileira de Cooperação
 Alcoa Alumínio SA (CESTE)
 Alstom
 Automec Concessionária Chevrolet
 Banco BNP Paribas
 Banco Daycoval
 Banco Fator
 Banco ING
 Banco Pine
 Banco Safra
 BIC
 Camargo Corrêa (CESTE)
 Capricho Veículos
 Carrefour
 Carrera Chevrolet
 Consórcio Estreito Energia (CESTE)
 Chevrolet Absoluta
 Chevrolet Granleste
 Chevrolet Liban
 Chevrolet Nova
 Chevrolet Palazzo
 Chevrolet Viamar
 Cical Chevrolet
 Concessionárias Carlos Cunha
 CPFL Energia
 Dahruj Veículos
 Deutsche Bank
 EMC
 Fondation Internationale Carrefour
 Ford
 Fundação BNP Paribas
 Fundação Itaú Social
 Fundação Roberto Marinho
 Fundação Vale
 Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD)
 General Motors

Gerdau
 Governo do Estado de São Paulo
 Governo do Estado do Ceará
 Grupo Cotac
 Grupo Algar
 Instituto General Motors
 Instituto Hedging-Griffo
 Ipiranga
 Itororó Chevrolet
 Mercedes-Benz
 Ministério da Educação
 Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe
 Nike do Brasil
 Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI)
 Organização Internacional do Trabalho (OIT)
 Pan American Development Foundation (PADF)
 Philip Morris International
 Pinheiro Neto Advogados
 Prefeitura da Cidade de São Paulo
 Prefeitura de São Paulo – Secretaria de Participação e Parceria
 Santander
 Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso
 Secretaria Estadual de Educação de Roraima
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Secretaria Estadual de Educação e Esporte de Alagoas
 Secretaria Municipal de Educação de Teresina
 Tractebel Energia – GDF Suez (CESTE)
 Tribunal Regional Eleitoral do Pará
 Vale
 Viena Siderúrgica
 Vigorito Chevrolet

Apoio / Support

Departamento de Informação Pública da ONU (DPI/ONU)
 Diners Club
 Fiesp – CIESP
 Fundação Victor Civita
 Gol Linhas Aéreas Inteligentes

Mastercard
 Maxpress
 Microsoft
 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)
 Organização dos Estados Americanos (OEA)
 Redecard
 Tam
 Visa

Centro Ruth Cardoso / Centro Ruth Cardoso

Avaya
 Banco Safra
 Camargo Corrêa
 Cyrela Brazil Realty
 Gerdau
 Odebrecht
 Votorantim

I Seminário Internacional Centro Ruth Cardoso / I International Seminar Centro Ruth Cardoso

CPFL Energia
 FECAP
 Fundação Bradesco
 Fundação Itaú Social
 Fundação Santillana
 Global Editora
 Imprensa Oficial
 Instituto Embraer
 Instituto Unibanco

Campanha Adote um Aluno / Adopt a Student Campaign

Agência de Notícias EDUonline
 Aparecida TV
 Arenas – ESPM
 Band
 Band News

Band Sports
 Bus TV
 Canal Futura
 Celleria Comunicações
 Consumidor Moderno
 Cyrela Brazil Realty
 CTO Comunicações
 Cultura
 Diners Club
 Editora Abril
 Editora Escala
 Editora Europa
 Editora Peixes
 Editora Símbolo
 Editora Três
 Elancers
 Furb TV
 Gazeta
 Globo
 Grupo Padrão
 HSM
 Jornal da Tarde
 Mastercard
 Migalhas
 O Estado de S.Paulo
 O Mundo do Marketing
 On the way TV
 PalpiteGOL
 Rádio 89 FM
 Rádio Alpha FM
 Rádio Ambiental FM
 Rádio Antena 1
 Rádio Capital
 Rádio CBN
 Rádio CBS Santos
 Radio da Cidade
 Rádio Iguatemi AM
 Rádio Kiss
 Rádio Mundial
 Rádio Nova Brasil FM
 Rádio Scalla
 Rádio Terra

Rádio Tupi
 Rede Record
 Rede CBS de Comunicação
 Rede ibis
 Redecard
 Revista ABCFARMA
 Revista Adega
 Revista Cobertura
 Revista ECO 21
 Revista Fale!
 Revista Filantropia
 Revista Móbile
 Revista Tênis
 RJZ Cyrela
 Santander
 São Paulo Futebol Clube
 SBT
 SESC TV
 Tottal Marketing
 TV Minuto
 Vagas Tecnologia

**Instituições de Ensino Superior (IES) /
 Institutions of Higher Education**

Centro Universitário Barão de Mauá (CEUBM)
 Universidade FEEVALE
 Centro Universitário Módulo (UNIMODULO)
 Faculdade de Excelência Educacional do Rio Grande do Norte (FATERN)
 Faculdade de Tecnologia de Tatuí (Fatec Tatuí)
 Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
 Universidade Fumec (FUMEC)
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
 Universidade Castelo Branco (UCB-RJ)
 Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)
 Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)
 Universidade de São Paulo (USP)
 Universidade de Sorocaba (UNISO)
 Universidade de Taubaté (UNITAU)

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
 Universidade do Estado do Pará – Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (UEPA-NEP)
 Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
 Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
 Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”
 Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
 Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Universidade Federal de Viçosa (UFV)
 Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
 Universidade Federal do Ceará (UFC)
 Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
 Universidade Federal do Paraná (UFPR)
 Universidade Federal do Piauí (UFPI)
 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
 Universidade Federal de São-João Del-Rei (UFSJ)
 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
 Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Dividir conhecimento para multiplicar oportunidades

Andréia Tenório dos Santos
 Alfabetizadora da Alfabetização Solidária

Robson Martins da Silva
 Aluno da Alfabetização Solidária

Com apenas R\$ 30,00 por mês durante 12 meses, você adota um aluno. A AlfaSol já atendeu mais de 5 milhões de pessoas e capacitou cerca de 254 mil alfabetizadores em mais de 2,4 mil municípios brasileiros. Escreva essa história de sucesso no seu coração!



 **AlfaSol**
 Ligue **0800 727 17 21**
www.alfasol.org.br

Este relatório foi impresso sobre papel GRAFICA PREENCHER com as famílias tipográficas Rotis e Minerva, pela Gráfica e Editora Mattavelli em março/2011.